

# Diário de Lisboa

CHIADO

 Av. Municipal Central de Lisboa  
 33751

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 67, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

## A "Gente de Avis"

### Estatua de Colombo

Perdoem-me os fiéis leitores, se insisto muito especialmente na obrigação, que sobre nós impende, de pagar ao Infante D. Henrique uma dívida de honra, tributando-lhe, alguns séculos após a sua morte, em monumento grandioso, digno do seu nome, da sua obra e do mundo que criou, a prova provada de que a esperança e o amor que o iluminaram ainda moram e aquecem o nosso coração.

Não se trata de erguer uma estatua em qualquer rua, praça ou jardim, a fim de prelar as virtudes óbvias dum honrado cidadão, mas sim de exprimir, por um movimento de patriotismo e de fé, de resgate e de ressurreição, as certezas reditivas da nossa gente.

O que em Espanha se tem feito para fazer de Colombo o guia e mestre das gerações que demandam, mais que o pão do corpo, o do espirito, é uma cruel lição para nós que tanto temos dormido sob os porticos que nossos pais construíram para marcarem os seus passos, no caminho da eternidade.

Chegou a hora de despertar!

Acabemos com as pugnas picarecas ou heroi-comicas em que nos batemos com o mesmo proveito que colheram os «bravos» do *Hissope*.

Quando acabará a pretensão singular de derrubar homens para aclamar defeitos do nosso character, ferindo batalhas horrorosas em que os galos deixam as suas penas douradas e os traficantes colhem os lucros das aventuras?

Não queremos voltar ao passado, como os vencidos ou os desterrados, porque as cinzas da historia não se realinam, a não ser quando nós, com o culto ardente da modernidade, pomos os olhos no futuro e somos plenamente actuals. Quando dizemos que a dinastia de Avis encerra ensinamentos preciosos para o nosso scepticismo para a nossa indiferença ou para o nosso rancor sectario, desejamos simplesmente indicar que muito nos aproveitará uma sincera meditação para resolver estas inevitáveis perguntas:

—E' melhor sonhar ou crer? lutar por novas glorias ou repousar inerte junto das antigas? servir a Patria ou Mammon? obedecer a um odio cego ou a uma ideia justa e generosa?

Todas as vezes que vou ao Mosteiro da Batalha, sinto a necessidade de que a juventude, sem distincção de classe, venha inteirar-se, sob as suas abobadas, dos imperativos soberanos do nosso destino.

Porques não se realiza lá, anualmente, a festa da raça, o encontro fraterno dos velhos e novos, com o pensamento posto tão alto que das pugnas inglorias em que nos consumimos nem uma faulha reste?

Ha em Portugal notáveis oradores sagrados capazes de arrebatam um auditorio e de fazer vibrar os marmores dos nossos grandes templos...

Já alguém pensou em os fazer passar pelo pulpito da Batalha, a fim de

quebrarem a mudez das pedras sagradas, colocando nelas, mas acima delas, a vibração impercível da Verdade com que Deus se anuncia?

Repousa, na Casa do Capitulo, cheia de sombra e de misterio, o Soldado Desconhecido, debaixo da fria e constante lagem que separa para sempre a memoria que se gasta da aspiração que não morre... Se ele, como creio, pagou as culpas dos covardes e as manhas dos tarlufo, inclinemo-nos perante o seu obscuro sacrificio, com esta prece nos labios:

—Sé por nós, ajuda-nos a levar ao calvario a Cruz das nossas amarguras.

O homem é um misto de grandezas e torpezas, de virtudes e de vicios, de

ferocidade e de clemencia, de claridades e de sombras, de vitorias sublimes e de derrotas miseraveis... Os monumentos votivos em que se redime a sua tristeza e a sua miseria ficam perduravelmente a testemunhar que a alma humana busca libertar-se das suas cadeias, ascendendo para as alturas, como um candido sopro de espiritalismo.

Para ver e admirar a Grecia, era necessario subir á Acrópole onde o génio helemico se despolara de escorias, maldades e imperfeições.

Quando um português—nas veias o sangue que se revela capaz de holo-caustro e de dedicações heroicis—procurar descobrir Portugal na sua es-

ta, sem se esquecer de chamar a ordem num altar que nunca poderá ser tocado por blasfemias e profanações, entrará nas naves da Batalha e, penetrando-se do silencio que as occupa, ha de compreender que a «gente de Avis», no século V, traçou para nós a ponte de todas as idades.

O claustro de D. João I é uma suave prisão para as sedentoses de infinito—uma premar das torturas que tentam redimir-se, confessando lealmente:

—Tudo quiz e nada pude realizar; concedei-me, ó formas inatingiveis, o somno que, além da materia e das viçoes que a perturbam, cabe a quem se contenta com um punhado de argila para construir o seu nada.

As «capelas imperfeitas» encerram a perfeição do seu delirio: Portugal, com os mares, os arquipelagos, os continentes e as rotas de todas os periplos, não cabia em si, pois se imaginava maior que tudo quanto a ambição urdira.

Que havia de imaginar?

Atrou para os ares uma audaciosa quimera architectonica, destinada a vincular o seu fecho de abobada, acima de Alexandre e de Cesar. Tinha de quedar-se inacabada, suspensa no seu louco arrojio, visto que ninguém, sem licença de Deus, se permitiria a liberdade de impedir a passagem dos astros, no Zenite. E' o caso biblico da Torre de Babel...

Quando Cristovam Colombo chegou á America, espantou-se, por não achar ouro, pedraria e perolas em barda, como a sua fantasia lhe pintara. A prosa, em vez da poesia; para testemunhar da riqueza das indias paragens, trouxe amostras de batata e tabaco.

—Para que presta isto? questionaram-no.

Ele mostrou-se bastante embarcado para explicar a utilidade de tais valores agricolas. Parece que um judeu de Granada presentiu o negocio que se via a desenvolver, espalhando na Europa tal comestivel e tal combustivel, pois interveio:

—Não ha nada inutil na terra...

Não se enganou o finorlo: a batata é hoje o segundo pão e o tabaco um vicio abençoado e fecundo.

Com o Infante D. Henrique deu-se aproximadamente o mesmo: a corte indagava:

—Está doído?

Ele encolhia os ombros, sorrindo:

—São parvos?

Assim que os escarninhos se aperceberam de que a costa da Africa era um tesouro, as opiniões mudaram:

—Maravilha, maravilha, o Infante abriu-nos as portas da fortuna!

Era a corrida dos materialistas, dos aventureiros sem escrupulos. Nenhum destes tem entrada nem registro na Batalha: a divisa «alent de bien faire», como um esconjuro ou um gesto de expulsão, contém a turba dos vendilhões e dos traidores endinheirados.

8 de Fevereiro de 1933.

JOAQUIM MANSO



T. F.

Emissões nacionais

Das 20 às 20 e 20: C T I D H (em 283,6 m.) noticiário. Das 20 e 20 às 21 e 20: C T I H X (Rio de Meuro, em 283,6 m.) óscos. Das 21 às 24: C T I A A (Radio Lisboa em 283,25 m.) noticiário e sarau artístico e literário.

Guilherme II volta à "regência"?

Os acontecimentos da Alemanha, nos últimos dias, são flagrantemente caricaturados por Francisco Valença; no «Sempre Fíxos» de hoje.

Almada, Stuart Carvalhais, Botelho, Amarelho, Paulo, Teófilo Barradas e Oekar, publicam engraçadas desenhos.

De dia para dia aumenta o interesse pelo concurso «Tem a palavra...» que permite ao autor da melhor graça da semana receber um prémio de 50000. O dia semana passada foi ganhado por António da Conceição Marcelino que deixou 5000 para os pobres do «Fíxos», demonstrando, assim, que tem graça e coração...

Contenências

O trofo-técnico sr. Moreno da Ponceña, realiza hoje, quarta-feira, às 21 horas, na Sociedade Naturista Portuguesa, rua Garrett, 80, 2.ª, uma lição popular de Higiene da Nutrição, na qual tratará de «A alimentação como alimento e como remédio. Regras práticas para comer proveitosamente este fruto».

O sr. B. Bernardes Mesquita realiza no próximo domingo, 12, às 21 horas, na rua da Madalena, 171, sede do Grupo Tauromagico, sector 1, uma conferência sub-titulado «Historia e evolução do toureiro em Espanha e Portugal. A entrada faz-se com bilhetes do convite que podem ser requisitados à direcção do Grupo».

Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica realiza, na próxima sexta-feira, às 21 e meia horas, no seu salão de festas, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, um concerto, no qual tomam parte os artistas Joaquim Carvalho, Fausto Caldeira, Filipe Lorient, D. Maria Elza Arraialdo Tavares, Silva, Vereira, D. José Santos, Edgar de Almeida e Artur Santos.

A orquestra da Academia executará, a pedido, a Sinfonia n.º 10, de Haydn, com todos os elementos com que foi tocada, na tarde de 5 do corrente, no teatro de S. Carlos.

Sociedade Nacional de Belas Artes

Tomou outra posse a nova direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes que ficou assim constituída: presidente, Paulino Montez; vice-presidente, Varela Almeida; secretários, Raul de Abolm e José de Sousa; tesoureiro, José Coelho; vice-tesoureiro, Eugénio Dumont; regente, António Soares, Eugénio Correia e Gonçalo Pereira Coutinho.

Os novos corpos gerentes na sua primeira reunião, lançaram na acta um voto de louvor à Imprensa, pelas muitas e valiosas assistências por ela prestadas à causa dos artistas.

DE LUTO

Maria José Marques

Com perto de 80 anos, faleceu em Algués do Cima, na Vivenda Maria Teresa, a sr.ª D. Maria José Marques, estremosa irmã do sr. Henrique Marques e tia do nosso colega da Imprensa sr. Henrique Marques Junior. O funeral efectuou-se amanhã, pelas 11 horas da manhã referida, para o cemitério de Carnaxide, conforme o anúncio que publicamos.

Empregados da Companhia dos Telefones

No próximo dia 10, às 26 e 30 horas, reunem-se na respectiva sede—rua da Madalena, 113, 1.ª, dir.—a assembleia geral da Associação de Classe dos Empregados da Companhia dos Telefones.

UMA FALTA DE CARNE

A União dos Comerciantes de Carnes Verdes reuniu para apreciar a falta de carne que se vem fazendo sentir e resolveu convocar uma assembleia magna da classe para a próxima sexta-feira, pelas 16 e 30 horas, para tratar do assunto.

Todas as noites: Enchentes!

Quem cuidar só tem o trabalho de ir ao BBRENDO SALUS (Vidago) Obtem-se uma boa digestão — Quer V. Ex.ª uma boa cerveja, vá á «Chico»

TEATRO E CINEMA

«Minha mulher não quer filhos», no São Luis

Minha mulher não quer filhos é um filme de critica branda no mundo actual onde por vezes, a vida aparece ás avessas do que está convencionalido.

Personagens principais: uma esposa, mundana, frívola, elegante, cabeça leve, apenas preocupada com o luxo, a vida social e os torneos desportivos: uma amante burguesa, muito boa dona de casa, muito doméstica, magnífica cozinheira cheia de virtudes conjugais; é, finalmente, no meio das duas, um pobre rapaz que ama a sua mulher legítima, mas adora ainda mais a serenidade e as pantufas da vida burguesa a que a sua amante o habituou.

Trata-se, como vêem, dum assunto ricamente cinematográfico pelo seu contraste, que poderia até inspirar imagens de grande

humorismo se o autor da película não tivesse apenas um fim em vista: criar um espectáculo leve, rápido, gracioso e divertido capaz de entreter, durante duas horas, um publico sorridente e feliz.

E, em boa verdade, deve dizer-se que ele conseguiu plenamente o seu fim, graças a algumas situações imprevisitas, contadas em imagens cheias de ironia, e graças á interpretação viva e acertada de Marie Glory (cada vez mais elegante e espiritual), de Le Gallo, de Robert Arnoux, etc.

Completou o programa uma engraçada farsa americana, um jornal de actualidades e o documentario Ceramica de Portugal que o publico seguiu com muito interesse... J. G. P.

Récita de Carlos Sampaio

Carlos Sampaio, filho de artista, herdado de um apêlido nobre e de familia nobre, sendo na companhia Maria Malor o ponto e na Sociedade Teatral, Limitada, um dos prentes, á, além disso, também, uma conhecida e apreciada figura do nosso teatro. Realiza amanhã a sua récita no Avenida, fazendo parte do programa do espectáculo as comedias «O Noivo das Caidas» e «Casa com escritas», que se não repete e que tem a seguinte distribuição:

«Engracia», Maria Matos; «Alice», Brunilde Judice; «Maria José», Maria de Oliveira; «Januário», Joaquim Almada; «Dr. Mitas», Antonio Pina; «Viriato», Samuel Diniz; «Ortigão», João Lopes, e «José», José Monteiro.

No Nacional

Calorosos aplausos corream, todas as noites, á estupendo desempenho de Nascimento Fernandes, no Raposinho, do «Diabo Azul», em que o illustre artista dá largas á sua vta comica, tão justamente apreciada.

A insigne Adalina Abranches, no desempenho da velha e garrida «mista», e o notavel conjunto, formado por Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Robles Monteiro e Raul de Carvalho, são os magnificos interpretes da engrandadissima comedia «O Diabo Azul».

Atrás do reposteiro

A companhia do Variedades, além «as farras «Desculpa, ó Caetano!» e «A Menina Amelia» representará no Porto, a pedido dos frequentadores do Sá da Bandeira, «O Meu Menino» e outra peça comica de grande successo.

—No Odeon, estreia-se hoje o extraordinario e misterioso filme «O Rei dos Policiais».

cias, famoso desempenho de Hans Albrun e Charlotte Sua. No palco, continuam em pleno exito, a famosa «estrela» Rosarito Bruna e a ballarina alemã Yvonne André. Concerto pela Fox Melody Band.

—Consta que se está trabalhando na organização de um negocio teatral, tendo por base uma companhia em que deve figurar no elenco a actriz Hortense Luz. —Não se effectou por motivos imprevistos a passagem em Lisboa de uma companhia de um teatro para outro, conforme tudo estava preparado.

—Estão ensaiando varios grupos de artistas, para a realização dos espectaculos de Carnaval em varias terras do país. —São muitos já os pedidos de bilhetes para o espectáculo do dia 16, no Avenida, em que se realiza a festa artistica de Maria Matos com um notabilissimo programa.

—As 5 Stikin's Girls, sob a direcção da gentil ballarina Lubella Stichini, estreia hoje no Capitolo os numeros «Valsa Papillon», «Modinha Brasileira», «Fox-Trot Anny» (genero Maurice Chevalier) sendo este ultimo de colaboração com Salvador Costa.

—Regista-se uma grande affluencia de publico ás bilheteiras do Coliseu, a fim de adquirirem os seus bilhetes para os quanto espectaculos nocturnos e imponentissimos balles de mascaras e as três «matrizes» infantis tambem segundas de balles.

—Preparam-se as crianças para a grande festa de alegria que ha de ser amanhã á «matrizes» do Coliseu e em que elas terão entrada gratuita, não excedendo 10 anos de idade.

BOLSA DE LISBOA

3 de fevereiro CONTADO

Table with columns: VALORES, Eliciado, Compra, Venda. Lists various market values and exchange rates.

Henrique de Barros Gomes Corretor official da Bolsa de Lisboa Telef. 25482 Rua S. Julião 65

GAMBIO

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, Madrid, etc.

ROYAL CINE AO PUBLICO

A empresa deste cinema surpreendida por uma attitude injustificavel da AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA em não querer HONRAR o COMPROMISSO TOMADO na IMPRENSA, PERANTE o PUBLICO DOS BAIROS DA GRAÇA, ANDRADE e ALMIRANTE REIS, em passar em primeiras reprises todos os seus programas, com o direito dos cinemas das proximidades os exibirem depois de determinado prazo, de forma alguma deseja que o publico, sempre pronto a dar preferencia ao ROYAL CINE e pelo qual esta empresa tem a maxima consideração, resolva, na defesa de um justo direito, levar aos TRIBUNAIS COMPETENTES a AGENCIA H. DA COSTA, no caso desta AGENCIA persistir em não cumprir aquilo a que se comprometeu publicamente.

BBBRENDO SALUS (Vidago) Fixe a marca... Não sendo SALUS (Vidago) Não é a melhor agua mineral

Ladrões friorentos

Na P. J. C. appareceram ultimamente quaes de varias pessoas que têm sido victimas de roubos de sobre-tudos, «gabinetes» e «trinchetas», praticados em casas e restaurantes.

CAVATO ALMADA NACIONAL GARRETT HOJE A's 9,30 HOJE RIR RIR RIR 17.ª da gentil e engracadissima comedia, original de Pereira Coelho Constantes gorgalhadas

O Diabo Azul com Adalina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro e Raul de Carvalho. RIR RIR RIR Finalmente... SALUS (Vidago) E' a melhor agua mineral

De Paris

Inovações técnicas na Biblioteca Nacional

PARIS janeiro.—A famosa Biblioteca Nacional decidiu-se finalmente a fazer as devidas concessões, nos progressos da técnica. Nas salas escuras e poeirentas penetrará agora um espírito novo.

Nos primeiros dias de janeiro, um pelotão de electricistas tomará de assalto o celebre edificio, com grande gaudío dos seus hospedes, habituados a gastar a vista nas compridas mesas da sala de leitura, iluminada pobremente, por tristes lampadas de gás.

Passaram já a história séculos tempos em que alguns visitantes despreocupados podiam surripilar impunemente alguma das obras existentes na Biblioteca. O novo director, Julien Cain, adoptou um novo sistema de distribuição de livros, que devia ser seguido pelas grandes bibliotecas existentes no mundo. Os pedidos de livros, antigamente, só eram satisfeitos no fim duma hora; agora, porém, com a nova instalação de obras electricas, os leitores poderão ter as suas que requisitam, em três ou quatro minutos, o maximo.

Os pedidos de livros far-se-ão por meio desses sinais electricos que os transmittirão aos armazens. Para poder tirar rapidamente os livros que se encontram nas estantes que têm varios metros de altura, serão estas do futuro servidas por ascensores electricos. Os enormes montões de jornais antigos e amarreloentes, que só serviam de estorvo, nalgumas salas da Biblioteca, desaparecerão, para ir ocupar o lugar que se lhes reservou em Versailles. As estantes vueltas serão substituidas por outras muito vistosas; nos cantos das salas collocar-se-ão aparelhos modernos para extinguir incêndios; enfim, a Biblioteca perderá talvez um pouco do seu aspecto bonacheirão tradicional, pois a vixissima luz dos globos electricos será menos facil que muitos leitores se deixem dormir tranquilamente. Em compensação, os verdadeiros estudiosos alegrar-se-ão infinitamente das facilidades que se proporciona ao seu trabalho.

A transformação interior da Biblioteca tornou-se absolutamente necessaria, em face do diluvio de publicações novas que ali affluiram, nestes ultimos annos. Desde os tempos de Luiz XIV, a Biblioteca Nacional de Paris recebe, obrigatoriamente, dois exemplares de cada obra nova que se publica em França; mas, como ao mesmo tempo se procuram tambem as obras estrangeiras mais importantes, possui um material bibliografico immenso, que faz dela a segunda biblioteca do mundo em valor bibliografico.

Além dos livros propriamente ditos, existem na Biblioteca 85.000 manuscritos e mais dum milhão e meio de gravuras. Extraordinaria em riqueza é a coleção de manuscritos da época da Revolução e do Primeiro Imperio, instituida por ordem de Napoleão.— (United Press).

CADERNOS CORPORATIVOS

Revista quinzenal de economia social SUMARIO DO 2.º NUMERO

- Augusto da Costa — Algumas reflexões sobre as 40 horas de trabalho.
Dr. Pedro Teotónio Pereira — Espirito Corporativo.
Ruy de Lordelo — O actual regime associativo. Origens, Defeitos.
Livros — O Diário de João Chagas.
Notas e Comentarios — Legislação estrangeira. Consorcios Obrigatorios. O Leite. Credito Hotelero. Vinhos Portuguezes. Estatísticas industriais. Hitler no poder.
Legislação — Portugal: Direito Corporativo. Italia: Consorcios.

Red. e Adm.: Rua da Hortá Secc, 7, 1.º

LISBOA

Numero avulso 3\$00

PICADELAS

ESTES e muitos outros males ditos são aliviados pelas propriedades acalmanentes do Vicks VapoRub. Aplique-se como um unguento nas partes afectadas.



VICKS VAPORUB

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

O HORARIO DE TRABALHO na industria de panificação

A Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independente entregou hoje ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura a seguinte representação:

Ex.ª Sr. Ministro do Comercio, Industria e Agricultura.—A Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independentes, de Lisboa, em varias emergenciaes porque ultimamente tem passado a remodelação da Lei de «horario de trabalho», tem em nome da sua Associação emitido as suas opiniões e defendido os seus pontos de vista, na consecução de uma Lei, que no seu genero não ofendesse interesses de quem quer que, e antes, que comportasse nos seus limites a protecção dos direitos de quem por ella poderia ser atingida.

Varios trabalhos, modestos mas sinceros, foram neste sentido entregues na Repartição do Gabinete deste Ministerio e em todos elles esta Associação preconizou em primeiro lugar a melhor garantia do fornecimento publico em materia de panificação, sem, não obstante, menos prezar, e antes, ajustar os direitos dessa Industria com os do pessoal da mesma.

Nunca se esqueceu esta Associação de semelhante procedimento, Associação da boa vontade que a animava para a promulgação de uma Lei de horario do trabalho, que, como interesse e ordem publicos, se collocasse em primazia, em saliente e necessario relevo, as obrigações de industriais e assalariados, para o completo alcance do mais perfeito fornecimento ao publico, o que nunca poderia esquecer-se quando as duas proclitas classes,—industrial e operaria,—encontrassem a formula, allias não difficulства, e em beneficio publico de bem servir o mesmo, com propriedade e abnegação.

Não pode esta Associação esquecer, e por isso o repete, que nas variadas representações endereçadas a este Gabinete, essa formula era proposta, anda que saída dos seus sacrificios materiais e pessoais o produto dos ensinamentos adquiridos na pratica, em beneficio do bem estar do publico, da sua hygiene alimentar, pois, além dele fazer parte, é do mesmo publico que a Industria vive e para quem vive.

Apesar do exposto, deu a Imprensa larga publicidade a um projecto de Lei do horario de trabalho, e que por meio della, a Industria de Panificação foi dado conhecer, onde raras eram as fundametos aproveitaveis para um razoavel Diplomat desse genero e no qual só tinha em vista acudir ás suggestões do pessoal de panificação, deixando a colectividade; isto é, o povo consumidor, na contingencia de não poder alcançar para sua alimentação o produto inteiramente salutar e isto porque, Ex.ª Sr. Ministro, o mecanismo da Industria de Panificação, reside mais nas influencias climáticas de que nas vagas informações que parte dos interessados apresentam e que nem sequer se escudam em longa pratica proveitosa.

Poi por isso que a Industria de Panificação portugueza se sentiu alarmada pelo perigo eminente que a ameaçavam, pois sabia que, a organizarem-se os trabalhos pela forma indicada no dito projecto de Lei, a sua laboração não traria para o publico um melhor produto, pela má fermentação das massas e pelos multiplos motivos inherentes ao fabrico do pão, tendo ainda que acartetar com o odio do consumidor, que havia de imputar a responsabilidade de semelhante fabrico, o que não era justo nem moral.

E, assim, se realizou ultimamente nesta cidade de Lisboa, uma reunião magna de toda a Industria de Panificação do país, della resultando, por um unico conceito de visão de todos os seus elementos, que deste modo foram unanimes e formais, a representação dirigida a V. Ex.ª, propondo, após os seus considerandos fundamentais, a constituição de uma Commissão, com representantes de todos os interessados (Estado, industria e operariado) com o fim immediato de elaborar um projecto definitivo de Lei de «horario de trabalho», opinião esta que ainda hoje mantemos e defendemos como a unica satisfactoria para a solução deste magno problema e A semelhança do que nos paises mais civilizados se vem efectuando.

Não entendeu, porém, assim V. Ex.ª, segundo a informação do seu Ex.ª sub-secretario, dr. Penha Garcia, junto do quem

insistimos para uma conferencia com V. Ex.ª, a fim de lhe expormos, com conhecimento de causa, as razões que não podiam deixar de levar-nos a preconizar a composição indispensavel dessa altudida comissão, conferencia essa que V. Ex.ª não nos pdeu conceder, justificando-se com os seus, por certo pesados e enfadonhos afazeres, sem que no entanto deixasse de acrescentar que receberia as nossas opiniões acerca do momentoso projecto de Lei, em referencia, e que as estudaria.

E como V. Ex.ª mantem este criterio, a Industria de Panificação, sem se sentir convencida com as explicações dadas acerca da não constituição da mencionada comissão, vem, por este meio, emitir os seus votos sobre o discutido projecto de Lei do horario de trabalho.

Se relativamente ao Art.º 1.º do projecto nada ha que obter, já o mesmo não succede com o seu Art.º 2.º, que em nosso entender deve ser revogado, visto que ainda hoje, entre nós, não existe especialização dos serviços prestados pelo pessoal da industria, considerada tal como deve ser e de molde a admitir essa distincção. O mesmo pessoal exerce simultaneamente as varias funções, desde o fabrico do pão até a sua propria venda.

Sobre o Art.º 3.º do projecto, a Industria de Panificação, preconiza que o periodo da laboração das padarias se inicie ás 4 e termine ás 19 horas, em todos os dias uteis, com excepção do de sabado, que será das 4 ás 23 horas, reclamando a renovação da parte referente aos fornos, que longa de, pelo preceituado nesse Art.º, beneficiar a cocedura do pão o prejudica inteiramente, atoguardando-o e dando-lhe um lar fraguissimo, o que não succede preparando o dito forno com a necessaria antecedencia e por forma a dar-lhe o descanso que é exigido pela tecnica, devendo considerar-se prejudicado, pelas razões expostas, o paragrafo 1.º deste Art.º.

E quanto ao paragrafo 2.º do mesmo Art.º, entendemos que não reconhecer-se a facultade de se poder utilizar uma hora para a preparação de fermentos, para o inicio da laboração de 2.ª feira, que será no domingo das 19 ás 20 horas.

Acerea da doutrina do Art.º 4.º do projecto, opina esta industria por que elle seja remodelado por forma a estabelecer um mapa de harmonia com as disposições do Decreto n.º 20207, de 13 de agosto de 1931, de forma a garantir 8 horas de trabalho efectivo.

Quando a materia do paragrafo 1.º do Art.º procedente, concorda esta industria na organização dos turnos, o que já não succede quanto á do paragrafo 2.º, pois entende a Industria de Panificação que os turnos nele estabelecidos, demem poder trabalhar em conjunto, por virtude da uniformidade da laboração neste dia.

Acerea do Art.º 5.º e pelas razões já expendidas em anteriores representações e com o respectivo parecer da competente Repartição dos Seguros Sociais, do ministerio das Finanças, pelo qual se reconheceu ser o assunto de utilidade publica, mantem esta Associação, e com ella toda a Industria de Panificação, que a abertura das padarias deve ter lugar ás 7 horas e o seu encerramento ás 19 horas, com excepção dos sabados em que o mesmo encerramento se effectuara ás 23 horas, como succede em todo o comercio de generos considerados do 1.º necessidade, sendo de eliminar o paragrafo unico desse referido Art.º 5.º, que pôde levar a uma confusa interpretação legal, não fazendo sentido que o genero considerado como de primeira necessidade se não encontre exposto á venda durante o tempo que o mesmo paragrafo impõe.

Relativamente á materia do Art.º 6.º do projecto, entende e reclama a Industria de Panificação, que em vez de se reconhecer a facultade a qualquer autoridade administrativa de antecipar a hora da laboração nas regiões respectivas, o mesmo projecto taxativamente disponha esse direito, quando os interessados assim o entendam necessario e o exponham á autoridade local.

Eis, Ex.ª Sr. ministro, as observações que entendemos apresentar á V. Ex.ª para que por V. Ex.ª sejam analisadas e sobre ellas se pronunciar, se desse modo nos quiser dar a subida honra e consideração.

Saude e Fraternidade.—Lisboa, 8 de fevereiro de 1933.

A direcção.—João Soares, José Augusto Pereira, Luis de Carvalho e Silva, Germano Alves Diniz.

Mundanismo

Infer ar. os

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Amélia Moraes de Jos Rios Leitão, D. Judite do Quintal Calheiros, D. Maria Adelaide de Sousa Magalhães, D. Irene Roque de Pinho (Ato dearm), D. Maria de Lourdes Conde Boudallo Pinheiro, D. Maria Júlia Fluzão Pereira de Pigueiredo e a menina Arriete Silvira Dinis Pinã.

Asomentos

Sendo celebrante o conego Martins Pontes, que no fim da missa fez uma brilhante allocução, realizou-se, na parochial de S. Jorge, em Arroios, o casamento do sr.ª D. Maria Manuela Lopes de Bragança, filha do sr.ª D. Ana Isabel de Bragança e do sr.ª Manuel Henriques Lopes de Bragança, com o engenheiro sr. João Gomes Barroso, filho do sr.ª D. Maria Gomes Barroso e do sr.ª João Barroso y Barroso, servindo de madrinhas as sr.ª D. Maria Ana Bragança Mendonça Machado e D. Maria Teresa Coelho Gomes, e de padrinhos os sr.ª Dr. Arnaldo de Mendonça Machado e Francisco Barroso y Barroso.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria Versailles, seguindo os noivos, que receberam grande numero de vazeas prezadas, para o Palaco do Bupaço, onde foram passar a lua de mel.

Incidente

Teve hoje o seu bom successo a sr.ª D. Allice de Almeida Abranches Felix Correia, esposa do nosso querido camarada Felix Correia. Mãe e filho encontram-se bem.

Recita de homenagem

O interesse pela recita de homenagem aos cronistas mundanos e boas camaradas de trabalho em Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, que se realizou no teatro da Trindade, na noite de 20 do corrente, val crescendo de dia para dia, o que nos leva a crer que, nessa noite, o Trindade será pequeno para conter todos os amigos e admiradores dos homenageados.

Representa-se, nessa noite, uma das mais lindas e finas peças do repertorio da magnifica companhia Lucília Simões-Aura Abranches, peça em ue tem um notavel trabalho uma novel actria.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelos telefonos Norte 2097 ou 24024.

Boenas

Felizmente, entrou em franca convalescencia, tendo já retornado á sua actividade, o illustre professor da faculdade de medicina de Lisboa, sr. dr. Lopo de Carvalho.

—Continua experimentando melhoras, do ataque de gripe, o nosso prezado amigo e camarada na Imprensa sr. Luis Trigueiros. Seu filho Luis Augusto, que tambem se doera com uma grave enfermidade, está já em via de restabelecimento.

—Estado de cama, com gripe, o distinto advogado sr. Tito Arantes e sua esposa, sr.ª D. Maria Luiza de Seixas Arantes.

—Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foi operado, com feliz exito, o sr. Manuel Antonio Monteiro.

FAMA

REVISTA DE ACTUALIDADES INTERNACIONAIS A VENDA AMANHÃ

9 Pela sua colaboração aspecto grafico, numero de paginas e preço

F A M A conquistará um exito absoluto

F A M A

expõe neste numero o plano do seu formidavel concurso A QUEM SERVE A CARAPUÇA?

40 paginas . . . 1.50!!!

FAMA

6 impressa em 3 cores

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo— 77

TELEGRAPHIC ADDRESSSE

"LLORET" Lisbon Telephone 26447

Apartado n.º 332

CODES

A. B. C. 5<sup>th</sup> & 6<sup>th</sup> EDITION

SCOTT'S 10<sup>th</sup> EDITION

HENTLEY'S

RUDOLE MOSSE

**Manuel Lloret y Bou LISBOA**

Largo do Corpo Santo, 6

Exportadores de cortiça e aparas de cortiça

Agente de navios

Representante das fabricas de oleados

Barry, Ostlere & Shepherd, Ltd., de Kinkcaldy

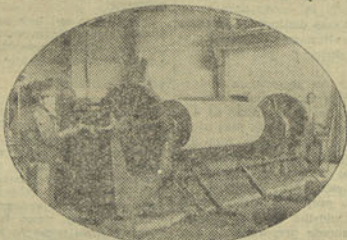
Linoleum Manufacturing, Co, Ltd., de Londres

e do Champagne CHARLES HEIDSIECK de REIMS

FABRICA DE MADEIRAS

DE

CONTRAPLACADAS **Torreus & Marques Pinto, L. da**



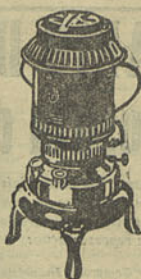
Telefone:  
P. B. X. 2 6945

Telegramas:  
FLORESTAL

Uma das nossas maquinas de cortar folha

**33, RUA VASCO DA GAMA, 35**

Concessionarios de venda no Norte: MARQUES PINTO IRMAOS, LTD.  
282, Rua da Formosa, 282-PORTO



O que é branco fica branco!

**NÃO ESQUEÇAM**

o calorifero a petroleo Ditmars "Demon", 12 horas de funcionamento com 2 l/2 litros de petroleo

**DITMAR'S DEMON**

Recomendado por todos os medicos do mundo - Pedidos a

**MARIO PALAU ROURA**

Rua Rodrigo da Fonseca

LISBOA

**P. GANIGUER**

Travessa do Faia 56, 9-B - LISBOA - POTUGAL

Maquinas para a industria de cortiça de talleres

FILL S. A. DE PALAFRUGELL

Acessorios e fornecimentos em geral

**PEÇAM CATALOGOS**

TELEPHONE 2 3921

**Lourenzo Ciza y Tay**

COMISSÕES - REPRESENTAÇÕES

*Maquinas para malhas de seda animal e artificial para tecidos.*

ESCRITORIO

**RUA DOS BACALHOEIRO, 39, 1.º**

Telefone 2 8082

LISBOA

**Sociedade Condor, L.ª**

Gerente técnico: JOAN VENDRELL I MERCADAL

Estrada

de

Bemica, 405



Telefone

B F

3 2 4

FABRICA DE:

**GANCHOS "CONDOR" D'ACAO**, PARA UNIR CORREIAS DE TODAS AS QUALIDADES E LARGURAS, a molhor uniao, mais resistente e rapida, evitando desastres.

**APARELHO "ELECTROSYDERS"**, para a producao electrolitica do cloro neutro para o branqueio vegetal.

**TACOS E TIRATACOS** para teares. Carciao moderna electrolitica. A mais resistente.

**LIZOS, LANÇADORAS, CANELAS** e toda a qualidade d'accessoris textis.

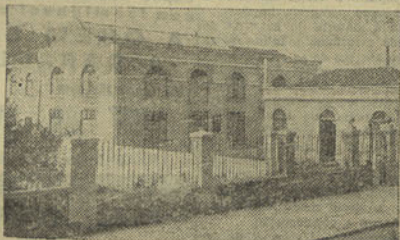
**GANCHOS "CONDOR D'ACER** per corer correias de totes colletes i amplos. Lo millor unio, mes resistentes e rapida, evitant accidents.

**APARELLS "ELECTROSYDERS"**, per a produir electroliticament cloro neutre, pel blanqueix casi gratis de qualsevol fibra vegetal.

**TACOS I TIRATACOS** per teiers. Carciao moderna electrolitica. La mes resistentis.

**LIZISSOS, LANÇADORES, BODETS I tota mens d'accessoris textils.**

Exportação a todos os países



FACHADA DA SOCIEDADE CONDOR, LIMITADA  
Estrada de Bemica, 405

Exportación a todos los países

**KOLSTER**

O aparelho da RECEPÇÃO REJECTOSTATICA

Peça uma demonstração gratuita



COM A GARANTIA TÉCNICA DA

**Standard Electrica**

(SOCIEDADE ANONIMA PORTUGUESA)

FORNECEDORA DA

**GRANDE EMISSORA NACIONAL**

Praça dos Restauradores, 47-1.º - LISBOA

PRECISAM-SE AGENTES EM TODO O PAIS

# CATALUNHA

Um grande emporio industrial da Europa — O seu povo, inteligente, probo e trabalhador, é forieamente caracterizado por um grande espirito liberal

## A acção da sua colónia em Portugal

No transcurso dos seculos, Castela e Catalunha, apparecem sempre na vida da Espanha. Ambas criaram sua personalidade muito particular, notando-se, nas suas origens, paralelismos algo interessantes.

Nascidas estas provincias espanholas na época agitada da Reconquista a sua diversidade étnica deu-lhe características diferentes.

A organização politica e social dos reinos neogoticos teve as suas primeiras bases legais no seculo XI. Neste momento, o grande legislador do Condado de Barcelona, o Velho, que promulgou as mais antigas leis catalães, entre ellas a Constituição ou Carta fundamental, que foi a verdadeira raiz de toda a antiga estrutura politica do Principado de Catalunha. Ao mesmo tempo que os avanços da Reconquista se effectuaram, realçados por Ramon Berenguer IV, e auspiciados seguidos por Fernando o Santo e Jaime o Conquistador e mais tarde por Afonso o Sabio e tantos outros que se lhe seguiram, a Catalunha ia prosperando e marcando o seu grande papel que passados seculos lhe estaria reservado.

Para a prosperidade e para a cultura da Catalunha muito concorreu o seculo XVIII, a preparação do periodo do Renascimento Catalão.

Sendo um dos mais importantes centros industriais do mundo é tambem a Catalunha uma privilegiada região turistica e a sua capital Barcelona uma das mais formosas e modernas capitais europeas.

O catalanismo foi em seus principios uma obra de restauração espiritual que o movimento politico posterior tomou em parte praticavel. Com o estudo da historia, com a resurreição da lingua e dos costumes literarios, com a análise do direito e personalidade moral, estudou-se a produção artistica catalã do periodo historico nacional. O sentimento motor dessas actividades era reflexo das doutrinas romanticas, restauradoras das realidades historicas da Idade Media, e foi por ellas, baseando-se no seu principio filosofico, que passou por obra da vontade popular a principio politico. Assim, esse catalanismo literario descobriu as bases duma realidade espiritual catalã historica.

Precisamente quando chegou o Estatuto, foi quando a coleção artistica catalã, esse seu grande patrimonio, se encontrava quasi toda em porto de salvamento e a Junta de Museus se propunha metódiz-la e instalá-la dignamente. Dentro desta directriz, no Palacio Nacional do Parque de Montjuich e noutros locais, muito brevemente, se exhibirão estas preciosidades que são um riquíssimo tesouro e legitimo orgulho do povo catalão.

A majestosa capital da Catalunha, Barcelona, com os seus dois mil anos de historia é hoje, mesmo com o seu tipico bairro medieval, uma cidade modernissima e palpitante de vida a flux. Com as suas curiosas «ramblas», a contrastar com as suas grandiosas vias, estas constituem as ruas mais originaes do mundo. Cada hora estas têm a sua cor e seus transeuntes distintos; porém em todas as horas elas apresentam novos contrastes. As «ramblas» são um conjunto de fachadas anonimas, de homens anonimos e flores e arvores anonimas. Democracia pura. Enfim, as «ramblas» com a sua fisionomia propria, inconfundivel e sem igual em parte alguma do universo, são a expressão mais espiritual de Barcelona, e de grande interesse para o visitante pelo seu incalculavel.

Hoje, conseguido pelos catalães serem realizado o seu grande anseio de autonomia, certamente a Catalunha, livre de embaraços e governando-se a si propria, enveredará por uma senda, que lhe proporcionará, num periodo futuro, uma nova era cheia de prosperidades. Oxalá assim seja.

\*\*\*

O «Diário de Lisboa», a proposito



Don Francisco Maciá y Llusá

Presidente da Generalidade da Catalunha

Figura proeminente e denodado defensor dos legitimos interesses dos catalães.

Personalidade de maior relevo, o sr. Maciá, após uma longa e tenaz luta, viu alfim coroado de exito o seu exaustivo trabalho, em prol da autonomia da Catalunha.

da autonomia concedida ao povo catalão cuja autonomia era ansiosamente esperada, pela grei da Catalunha, ha já multissimos anos, deliberou, oubr, alguns dos mais categorizados membros da colónia catalã no nosso país, a fim de inferir, como tal facto, tinha sido recebido por eles.

Consoante esta nossa directriz, podemos plenamente garantir que, o Estatuto Catalão, foi bem recebido pela maioria dos catalães em Portugal, muito embora, alguns, se bem que poucos, que nós classificamos de «espanholistas» e «separatistas», se tenham manifestado contra aquela deliberação criteriosamente tomada pelo sr. Azaña, illustre chefe do governo espanhol que, animado de uma grande isenção politica, que merece uma especial referencia e ser posta em relevo pela excepcional importancia que reveste tal facto, deu ao povo catalão uma prova de alto civismo e feição democratica que tão exuberantemente o distingue.

A Catalunha, forcoso será dizê-lo, é sem duvida o melhor rincão de Espanha, constituindo, pela sua excepcional importancia, legitimo orgulho para a nação vizinha. Gloria do territorio espanhol, esta, tem a sua historia, a sua musica, a sua arte e a sua lingua muito suas, muito proprias. «Sul-generis» das outras provincias, a sua particularidade manifesta-se com uma vida muito especial—a vida catalã.

Atravessando, momentaneamente, reflexo da crise que assoberba tudo e todos, um periodo agitado, inerente, sem duvida, a mudança de regime que se deu em Espanha, a Catalunha, estamos bem certos disso, muito brevemente, retomará a sua marcha ascendencial que lhe está inexoravelmente marcada—pelo seu grandioso passado, no destino dos povos.

Assim, o seu bom andamento será dentro em pouco tempo um facto incontestado e ela será, num periodo muito proximo, uma região das mais florescentes da Europa, como allás já hoje se pode classificar, sem sombra de exagero, devido a sua modelar e prospera industria.

Os catalães, com um admiravel passado de muitas centenas de anos,

cada vez, sentem mais intensamente vibrar em si, a sacrossanta palavra da liberdade, legitimo anseio este que o governo espanhol sensatamente acaba de lhes dar, reconhecendo-lhes assim direitos iguais a todas as gentes do universo.

Entre algumas figuras de catalães illustres com quem trocamos impressões, apraz-nos registar as seguintes: sr. Filipe Palet, José Cirera, engenheiro F. Villaverde, etc. Estes senhores, occupando em Lisboa posições de maior destaque, nas suas breves palestras, demonstraram-nos, bem eloquentemente, o seu alto valor e o seu proposito de elevar o bom nome da sua querida terra—como eles enternecidamente chamam a Catalunha.

Pelo interesse que isso representa, arquivamos alguns apontamentos que tomamos, ao acaso, na nossa visita a estas varias individualidades da colónia catalã.

Recebidos gentilmente pelo sr. Filipe Palet, que reside entre nós ha 47 anos, sendo delegado do governo da Generalidade da Catalunha, este senhor nos disse aceitar de bom grado o Estatuto Catalão mas, todavia, ficarem por all. Nada de separativismos, acrescentando, hoje, apesar de ver a justiça que representa tal facto se sente mais espanhol do que nunca.

O sr. Filipe Palet, é a pessoa encarregada, no nosso país, de como delegado do Governo da Generalidade da Catalunha, fazer o senso dos catalães residentes em Portugal, cujos trabalhos estatísticos, tem sido cretiosamente levados a efeito, estando já muito adelantados e dentro er: muito pouco concluidos, calculando este senhor, domiciliados no nosso país, uma media aproximada de 300.

Seguidamente, visitamos o sr. José Cirera, que vivendo entre nós há 16 anos, é um grande entusiasta da autonomia catalã.

Pedindo-lhe nós para nos dizer algumas palavras a proposito do novo Estatuto Catalão, acrescentou. Toda a minha vida tenho lutado acerrimamente pela liberdade catalã.

O que pensa V. Ex. sobre o separativismo?

—O separativismo não existe; ha, sim, uma grande vontade de podermos trabalhar a vontade pois, desposmos de tudo quanto é necessario para tal fim e, consequentemente, is'o não representa mais do que um acto cheio de toda a justiça. Para finalizar o sr. José Cirera, que durante esta nossa palestra se mostrou como um verdadeiro «gentleman», ao despedir-se de nós, pediu-nos, para frisarmos no nosso jornal, que todos os catalães que vêm para Portugal, são sempre grandes homens de negocios e de acção, correspondendo assim, com o auxilio que prestam á nossa economia, a hospitalidade que lhes dispensamos.

Ainda o sr. engenheiro F. Villaverde, pessoa da maxima respeitabilidade da colónia catalã em Lisboa, nos informou.

O nosso amavel interlocutor, começou por nos dizer:

—Concordo absolutamente com o Estatuto que deu autonomia a Catalunha, mas sou contra todos os separativismos, que só serviriam para prejudicar o futuro do povo catalão.

—O que pensa v. ex. sobre obras de fomento na Catalunha?

—Penso o que pensa o governo da Generalidade em obter um emprestimo de 1.000.000 de pesetas que será destinado a inadiaveis obras a realizar na nossa terra.

Disse-nos tambem que no tempo do antigo regime, o povo catalão, sacrificado ao peso do militarismo espanhol, odiava as instituições monarchicas. Porém, com a Republica, transformou-se completamente esse odio em amizade, colaborando assim gtosamente com todos os povos da nação para o bem comum da Espanha.

Foram estas as palavras do sr. engenheiro F. Villaverde, representante

no nosso país da «Standard Electric».

Por estas simples referencias, ajuzariamos os nossos leitores, da manilha como foi recebido o novo Estado da Catalunha por alguns nomes mais representativos da sua colónia em Portugal.

DOMINGOS MONTEIRO.

### Beneficencia

De um caridoso anonimo catalão, grande amigo do nosso país, recebemos a quantia de 100\$000 esc. para os nossos pobres. Em nome dos contemplados, agradecemos.

### «Espana, S. A.»

Companhia Nacional de Seguros

Entre as Companhias de Seguros estrangeiras que gosam de um limitado credito na nossa praça, marca, pela sua grande importancia, a Companhia Nacional de Seguros «Espana S. S. A.», que tem a sua sede em Madrid e a sua Agencia Geral em Lisboa, na rua da Prata, 156, 1.ª, onde é seu Agente Geral addido á Direcção Geral o sr. Crisante Huerta Peña, sendo tambem seu Sub-director de Produção da zona sul no nosso país, o sr. Filipe Palet, que, com as suas grandes facultades de trabalho e intelligencia, muito tem contribuido para o desenvolvimento e credito, entre nós, desta importante Companhia.

Será bom frisar que a maior parte do capital da «Espana S. A.» lo. subscrito dentro do Estado Catalão.

### Um exemplo de actividade catalã

É bem conhecida a proverbial actividade dos catalães e podemos apresentar hoje um exemplo no conhecido industrial sr. Joan Vendrell e Mercadal, que tendo-se estabelecido ha 18 anos no nosso país, sem outros meios que a sua actividade e grande empreendimento, tem introduzido em Portugal diversas industrias novas com o mesmo patriotismo que qualquer portuguez nativo pois que o sr. Vendrell é, pela adaptação a esta terra que o scotcheu desde seu inicio comercial.

Além da fabricacão de gancho sistema Clipper. Para unir correas, atou para que pelas suas grandes vantagens está generalizado por todas as industrias e que dantes eram importados em grandes quantidades, introduziu tambem e patenteou os aparelhos para a fabricacão electrolitica do cloro, extrahido do sal marinho. Aparelhos estes que adoptados por toda a industria em papelaria e a grande maioria da textil, são centenas de contos que deixam de sair, mensalmente, da nossa nação.

Este catalão que, seja dito de passagem, o é, com o mais entusiasta e constante nacionalismo, criou a industria em primeira fabrica de tacos e tiradores para teacos, estando ainda agora a montar a primeira fabrica, entre nós de cortiça de tiradores por via electrolitica.

Chamamos, pois, a atenção dos nossos leitores para o interessante animado que prto numero publicações, da Sociedade Crcior, Limitada, cujo gerente tecnico é o sr. Joan Vendrell e a quem agradecemos as atenções que teve com o nosso representante na occasião de visita que lhe fez á sua fabrica da Estrada de Benfica, 405, desta cidade.

### Manuel Lioret y Bou

Marca entre nós, no meio corticeiro o conhecido nome de Manuel Lioret y Bou, fabricante e exportador de cortiças e suas derivadas, pertencente a uma verdadeira dinastia de comerciantes catalães, filho da linda região de Casal de la Selva, provincia de Gerona, povoação esta que deriva do nome portuguez Casella da Silva e localidade essa completamente corticeira, sendo uma das mais importantes do mundo. Esta firma, estabelecida em Lisboa, ha quasi um seculo, com negocios de cortiça, goza na nossa praça de geral simpatia pela seriedade das numerosas transacções.

### Francisco Dias

Recomendamos á nossa colónia catalã, bem como a todos os portuguezes, os magnificos licóres de Francisco Dias, situada no Largo das Portas do Sol, 6 e 7, Lisboa.

Entre as suas especialidades, mencionamos o seu precioso licor «Cae-Bem», que é um verdadeiro medicação, e ainda o esplendido licor «Muscatel», finalmente creme pelitos, marcas estas que devem ser sempre as preferidas em toda a parte.

Todos os pedidos devem ser feitos pelo telefone 2 2924.

PREDIOS

Compram-se

Em Lisboa, que sejam de boa construção. Não importa que estejam hipotecados, Transações rápidas. Tratar: Rua da Assunção, 40, 3.º

CASOS DO DIA

Turismo e mendicidade

As coisas na nossa terra têm de ser sempre mudadas por um «senão». E' pecha nacional. E parece não quererem emendar velhos costumes, que se vão transformando em hábito de gerações para gerações.

Se temos, por exemplo, um clima de turismo, não o sabemos reclamar, e se por fim o reclamamos com inteligência, não sabemos depois completar com o trabalho do homem, a divina oferta da natureza.

E' este hoje o nosso caso, que é, infelizmente, o caso de todos os dias. Gritou-se aos quatro ventos que o Estoril era um paraíso terreal, temperatura amena, sol de saúde, chuvas providenciais, noites laurentinas de sonho, enfim, uma maravilha completa onde os azares da vida se esqueciam para nos fazer sentir apenas a alegria de viver.

Pois apesar de tudo isto os Estoris estavam ás moscas. Acabou-se até com a mendicidade, que enzameava aquelas paragens, para com tal medida se conseguir um acrescimento de atractivos.

Nada valia. Os estrangeiros não vinham e os nacionais não gastavam um centavo que se visse. Por fim, os estrangeiros vieram. Agora não há um lugar nos hotéis. A população cosmopolita da Costa do Sol acolhe-se pelos parques, pelas praças, pelas saldes á hora elegante do chá.

Faltava um «senão» a empanar os termos encomiásticos dos nossos visitantes, sobre a terra admirável, que é de facto, o Estoril. Respareceu de pronto a mendicidade e então agora desenfreada. Pobres anafrajosamente vestidos, dando uma nota triste de miséria social, perseguem os turistas, pedindo-lhes esmola com uma insistência que nos vexa.

Este espectáculo tinha acabado há tempos, creio que devido á inteligente acção do administrador de Cascais, sr. Antonio Cardoso, mas reaparece agora devido não sei a que factores.

Não haverá maneira de o extinguir de novo, agora que essa extinção se impõe? E' preciso colocar o interesse nacional acima de questões de ordem particular, como por exemplo neste caso, que bem deve merecer o cuidado dos portugueses, pois cumpre-nos receber por forma que nos honre, aquelles que á nossa casa soubermos atrair.

Mas os mendigos comem como nós. A sua condição de desgraça não lhes tira o direito á vida, que esse é sagrado. Ha, pois, que resolver dois problemas: um de ordem turistica, suprimindo a mendicidade e outro de ordem social, dando de comer a quem tem fome.

Sa essas duas soluções se encontraram já, porque se perderam? MAURICIO DE OLIVEIRA

O presidente Hindenburgo não respeita a Constituição?

BERLIM, 8.—Antes da dissolução da Dieta prussiana, Fraun escreveu a Hindenburgo para lhe pedir que não assinasse o Decreto que era contrario ao Artigo 17 da Constituição de Weimar. O Presidente do Reich limitou-se, simplesmente, a accusar a recepção da carta, pelo que Braun voltou á carga, desta vez pretendendo fazer a Hindenburgo uma exposição oral das suas opiniões. Hindenburgo recusou. Braun agora juntou ao recurso levado para o Tribunal de Leipzig, as cartas e respostas que confirmam as suas diligencias.—(Havas)

Uma manifestação BERLIM, 8.—Realizou-se uma importante manifestação socialista promovida pela organização da «Frente de Ações.—(Havas)

A Cidade

UMA GRANDE OBRA

A Voz do Operario

e a tarefa por ela realizada

Fala ao Diario de Lisboa o presidente da comissão administrativa da benemerita instituição

Vai comemorar-se no proximo dia 13 o quinquenário da fundação da «Voz do Operario». A comissão administrativa que actualmente se encontra á frente dos seus destinos, preparou, para esse effeito, uma serie de solenidades, procurando pôr em relevo a importancia da obra realizada até agora por essa benemerita agremiação. As solenidades, que se iniciarão no proximo domingo, realçando-se sessões de propaganda, exposições, «matinées» artisticas, festas de confraternização, etc.

Dada a influencia que, no nosso meio tem exercido a sympathica instituição fundada pelos tabaqueiros, procurará o presidente da comissão administrativa, sr. Raul Esteves dos Santos, que ao serviço desse cargo tem posto as suas qualidades de dedicação e intelligencia, que nos declarou:

—Nestes ultimos anos em que quasi inteiramente me tenho dedicado á «Voz do Operario», tive occasião de conhecer duma maneira mais completa, a instituição e de avaliar a importancia de esforço realizado pelos seus fundadores, que eram operarios humildes da industria dos tabacos e pelos que, depois, em funções de mando, continuaram esse esforço e o puderam completar na efectivação de uma tarefa cujos effeitos beneficos toda a nação pode hoje apreciar.

«Não vale a pena estarmos a entrar em pormenores que digam respeito á acção ultimamente desenvolvida e em que tenho tomado parte; ella deriva, sobretudo, deriva essencialmente mesmo, do grupo de dedicacões e valores recrutados na classe operaria que, a meu lado, numa collaboração íntima, tem prestado á causa comum serviços cuja importancia a seu tempo será julgada.

«Mas o passado que vamos celebrar merece, efectivamente, a atenção da nossa gente e é, para esse effeito, que procuramos executar um programa esclarecedor da opinião publica.

—Quando se fundou a «Voz do Operario» quaes as suas primeiras características?

—Antes da sociedade que tão grande desenvolvimento alcançou depois, a iniciar a sua acção, fundaram os tabaqueiros, em outubro de 1879, um jornalzinho que, com aquelle mesmo titulo, logo começou a ter grande divulgação entre as classes trabalhadoras. Quatro anos depois, a 13 de fevereiro de 1883, na mesma casa modesta do Beco do Fros, um recanto característico da nossa capital, fundava-se, com algumas dezenas de so-

cios, a Sociedade Cooperativa que tão decisiva importancia veio a assumir. Eram os percursores da ideia generosa que, gerações sucessivas, viram desabrochar em realizações do maior alcance social e pratico.

—Essas realizações... —Em 1884 apparece em Lisboa a primeira ambulancia, marcando o final do espectáculo tenebroso que eram, mesmo para essa epoca, os enterros numa grande capital civilizada. Em 1883, funda-se a biblioteca da sociedade, numa nova sede na calçada de S. Vicente. Os fundadores, ainda na impossibilidade de mais largos cometimentos, procuram já difundir a instrução entre os elementos populares. Em 1891, inauguram uma escola privada, outras duas se seguiram, com cursos nocturnos, para serem aproveitadas pelos que tinham o seu dia occupado em outras tarefas e o ambito associativo alarga-se singularmente pela realização de contratos com escolas particulares já existentes espalhadas pelos bairros populosos da cidade.

—Depois... —Os serviços de instrução e assistencia assim iniciados, tomaram extraordinario desenvolvimento. O numero de socios crescia todos os anos, de maneira consoladora. Em 1906, João Franco cedia o terreno para a sede social. O edificio, como facilmente se calcula, pôde completar-se, com a inauguração do seu magnifico salão de festas, ha três anos, representando um esforço gigantesco.

—Presentemente pode dizer-nos o que é a acção da «Voz do Operario»?

—Mantem nas suas vinte e nove escolas três mil duzentas e catorze crianças. Na cantina, que possui na sede, forneceu durante o ano findo cerca de quarenta mil refeições. Distribuiu no mesmo espaço de tempo calçado a mais de trezentas crianças. No seu consultorio medico escolar foram tratadas mil e oitocentas crianças. A nossa biblioteca, com cerca de dez mil volumes, encontra-se aberta ao publico, frequentando-a sete mil leitores em 1932. Realizou a «Voz do Operario» mil e seiscentos funerais a socios e parentes e as suas ambulancias funerarias serviram mais setecentos e noventa e dois socios. O total das receitas attingiu a importante cifra de mil setecentos e onze contos. O numero de socios actualmente existentes é de setenta mil trezentos e dezotto. Parece-me que este numero basta para dar ideia exata do estado actual e da importancia da Sociedade.

BOSCH Material electrico para automoveis Avenida Stand, L.da 57 Rua Jardim do Regedor 59 — Restauradora

POEIRA DA CIDADE

O pedido de demissão do embaixador da Espanha

O sr. dr. Juan Rocha, embaixador da Espanha em Lisboa, apresentou ontem telegraficamente o seu pedido de demissão por solidariedade politica para com o seu chefe politico sr. Alexandre Lerroux, que annunciou no seu ultimo discurso, a demissão de todos os radicais dos cargos que occupam.

O pedido de demissão do sr. dr. Juan Rocha foi recebido no ministerio dos Estrangeiros de Madrid, mas ainda não admittido, visto encontrarem-se em Genebra, o respectivo ministro, sr. Zulueta.

Só depois do seu regresso a Madrid, o assunto será resolvido.

A Constituição brasileira e a expulsão de cidadãos

RIO DE JANEIRO, 9.—Reuniu a sub-comissão da Constituição tendo discutido entre outras palpitantes questões uma emenda á introduzir no novo Estatuto Constitucional do Brasil relativamente á expulsão do territorio brasileiro de estrangeiros. Essa emenda da autoria do sr. João Mangabeira, diz textualmente o seguinte: «E' permitido ao poder executivo expulsar do Brasil os subditos estrangeiros perigosos á ordem publico, á nocivos aos interesses da Republica, salvo se forem nascidos no Brasil ou tiverem filhos menores brasileiros.»

O general Góes Monteiro, membro da sub-comissão, apoia o projecto em questão declarando não dever haver complacencias para com os estrangeiros que forem nocivos aos interesses do país.

A mesma sub-comissão aprovou tambem uma proposta que diz: «nenhum brasileiro poderá ser deportado ou expulso do territorio nacional nem mesmo em estado de guerra.»—(União Press)

O MONUMENTO AO INFANTE DE SAGRÉS e a «CASA DO ALGARVE»

Deram-nos hoje o prazer da sua visita os srs. dr. Paula Nogueira, tenente Mateus Moreno e dr. Humberto Pacheco, respectivamente presidente, secretario e tesoureiro da «Casa do Algarve», que vieram agradecer a campanha do «Diario de Lisboa» em prol do desenvolvimento turistico do Algarve e da elevação do monumento ao Infante.

Excursões ao Algarve

O exito da excursão do Algarve, percorrendo-o em três dias e aproveitando esta epoca das amendoeiras em flor, despertou tal entusiasmo que bem aconselhadas andam as pessoas que immediatamente forem inscrever-se para o proximo sabado.

A excursão dura três dias e o preço é de esc. 310\$00, compreendendo o bilhete de 2.ª classe no comboio, autocar, transporte de pequena mala de mão, hospedagem, gratificações e refeições, excepto bebidas.

Preciosa garrafeira particular

Leilão No dia 8 de fevereiro ás 21 horas Na CASA LIQUIDADORA—Av. da Liberdade, 149—cerca de mil garrafas em 163 lotes de excelentes vinhos das melhores marcas—Vinhos italianos (Vernaccia, Capri, Chianti, Barolo, Asti, etc.); Bordeaux (Santemes, Graves, Chateau Kirwan, Barjac, Chateau d'Yquem, etc.); Borgonhas (Chablis, Marnais, Pomard, Chambertin, Beaune, Volnay, etc.); Renos (Rudshelmer, Oppenheimer, Diemelmer); Alsacia (Gentil, Ricolling); Champagne Veuve Oligout; Portos e Madeiras preciosos, Gerez, Vermouth, Cava, Whisky velhissimo, etc., etc.

Peçam catalogo descriptivo

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores 20.

Em 15 minutos pode restituir aos cabelos a sua verdadeira cor natural. Só KOMOLO com as suas 18 cores naturais o pode conseguir. B eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguém conhecendo que foram pintados. Caixa 25\$00

FINALMENTE em toda a parte os Vinhos da Adega Regional de Colares

A Cidade

O TEMPORAL DE 26 DE JANEIRO

OS NAUFRAGOS DO «SACADURA CABRAL»

chegaram hoje e contaram-nos a sua odisséa

Estão vivos os tripulantes da lancha «Santa Catarina»?

O temporal do dia 26 de janeiro foi uma coisa séria. Diversos barcos foram para o fundo: outros deram á costa; e ainda não se sabe se haverá mortes a lamentar, porque nada se sabe da tripulação da lancha «Santa Catarina», da praça de Setúbal.

Um dos barcos surpreendidos no mar, pelo temporal, foi o «Sacadura Cabral», emprestado, pelos proprietarios da «arte» Chagas Salgado, de Setúbal, ao arrais Pedro do Carmo, vulgarmente conhecido pelo «Pedro da Paula» e aos 14 homens da sua companhia. Uns e outros, accossados pela necessidade, tiveram que afrontar o mau tempo, para procurar no mar o seu sustento e o dos seus. A tempestade apanhou-os no Atlantico, e, impossibilitados de continuar no seu barco pediram socorro tendo sido salvos por um paquete italiano que os conduziu a Londres.

Na capital inglesa, onde estiveram alguns dias, foram embarcados no paquete «Highland Princess» que esta manhã chegou ao Tejo e atracou á Rocha do Conde de Obidos cerca das 9 horas.

No cal, eram os naufragos aguardados por diversas pessoas das suas familias, principalmente mulheres, ansiosas por tornarem a ver os entes queridos que a fúria do mar ameaçara.

Logo que o paquete se aproximou de terra, divisáram-se, no convés da terceira classe, os 15 marinheiros setubalenses. E começaram os lenços a acenar. E houve os choros e a comoção própria do momento.

Entrámos a bordo, e dirigimo-nos ao arrais do barco naufragado—que foi dar a São Martinho do Porto e que, possivelmente, ainda será aproveitado, depois das reparações necessarias.

Mestre Pedro do Carmo apresentava-se, como toda a sua companhia, de bom sobretudo e magnificas botas altas de borracha:

—Foi o nosso consul em Londres que nos deu isto tudo. Foi mais do que um pai para nós. Estamos-lhe todos muito agradecidos...

Antes da entrevista, pedimos-lhe a lista dos naufragos. Elle-la: Mestre de bordo: Pedro do Carmo; mestre de pesca, Carlos Alberto Dias; marinheiros, Manuel Alberto Dias, João Maria Botião, Manuel Lopes Botião, José Maria Catarino, Eduardo Santana Junior, João Pereira, José dos Santos Neves, João Francisco Salgado, Augusto Maria dos Santos, Francisco dos Santos, Eduardo Artur Sales, Joaquim Gomes Molro e Afonso do Carmo.

—Quando é que saíram de Setúbal? —No dia 22 do mês passado. —Com que destino? —O «Sacadura Cabral»—que era um veleiro—vinha para a pesca do alto, devendo depois dirigir-se a Lisboa.

—E quando foram surpreendidos pela tempestade? —Na madrugada do dia 26.

Aqui surge uma série interminavel de termos nauticos que o jornalista não pôde fixar, e que a maioria do publico não perceberia. E' a narrativa das providencias que, em face do mar em furia e do vento que andava mais de 60 quilometros á hora, se tornaram necessarias, a bordo do pequeno buque.

—Vimos a morte de perto, varias vezes, naquella madrugada. Os panos romperam-se e a verga partiu-se. Perto das 9 horas ancorámos. E, pedimos socorro?

—De que maneira? —Içando um saco no mastro. Não tinhamos bandeiras. —Viam a terra? —Viamos o Cabo da Roca. Deviamos



O arrais do «Sacadura Cabral».

estar a umas 8 milhas da costa. Não sabemos se do Cabo da Roca não nos viram, ou se não compreenderam que com o sacco içado, estavam pedindo socorro. O que é certo é que esse socorro não chegou. E assim estivemos, num transe bastante difficil, até ás duas e meia da tarde. Antes, passou perto de nós um vapor, mas não comprehendiam a bordo que necessitávamos de auxilio, e abandonaram-nos, por isso.

—A's duas e meia, então... —Apareceu-nos o paquete italiano «Manzonni» que, immediatamente, nos recolheu, levando-nos para Londres. Não calcula como fomos tratados, tanto pelo comandante, como por toda a tripulação. Não nos faltaram com coisa alguma. Ficámos tão agradecidos que, quando o «Manzonni» partiu de Londres, fomos todos a bordo despedir-nos e manifestar o nosso eterno reconhecimento.

—A' chegada a Londres... —Já estava no cal, á nossa espera, o consul de Portugal. Tudo quando dissermos desse homem é pouco para exprimir a maneira como elle nos tratou. Repito: foi um verdadeiro «pai» que encontramos nele. Instalou-nos immediatamente num hotel. Deu-nos estas roupas, para resistirmos ao terrível frio que lá havia naquella occorrida e para nos podermos apresentar bem. E depois de nos encontrarmos no hotel, onde a comida chegava e fartava—cinco refeições abundantes, por dia!—disse-nos: «Vocês não

peçam nada a ninguém, porque não vos faltará coisa alguma. Tomem lá para tabaco...» E deu, a cada um, 10 «shillings».

—Quantos dias estiveram em Londres? —Quatro. Saíamos do hotel, mas não nos afastávamos muito, para não nos perdermos. E' uma cidade muito grande e muito bonita. E fomos muito bem tratados. Mas... A comida era abundante e boa, mas não havia maneira de a gente se habituar a ella... E, enquanto lá estivemos, nunca vimos o sol...

Comentario dum tripulante: —Os ingleses jogam-no a cervejas... Contámos a mestre Pedro do Carmo que faltavam noticias dos tripulantes da lancha «Santa Catarina», tambem de Setúbal, que se afundou, no citado dia 26 de janeiro. E elle disse-os o seguinte que pôde constituir um ralo de esperança na desolação em que se encontram as familias dos referidos tripulantes, já considerados perdidos:

—Quando aguardávamos socorro, vimos a uma certa distancia uma lancha em perigo. Nada lhe podiamos fazer. Depois, a lancha desapareceu. Fomos salvos pelo «Manzonni». E, dalli a algumas horas, quando lá ao nosso lado, e com o mesmo rumo, um paquete inglês, o comandante do «Manzonni» disse-nos que de bordo dele haviam comunicado, pela T. S. F., que tinham recolhido 7 marinheiros portugueses dum barco que se afundara. Não sei se se tratará dos tripulantes da «Santa Catarina», nem onde é que se dirige o paquete inglês. Mas o que é certo é que o consul de Portugal em Londres disse-nos que, até áquella data, não havia participação da chegada a Inglaterra, doutros naufragos portugueses.

A' saída do «Highland Princess», os maritimos portugueses despediram-se comovidamente da tripulação do paquete que fora para eles da maior gentileza.

Enquanto toda a companhia, com pessoas de familia, se dirigia á estação do Terreiro do Paço, a tomar o barco da carreira de Setúbal, com as passagens ainda pagas pelo consulado em Londres, o arrais do «Sacadura Cabral» esteve no Governo Civil, a fazer a apresentação official dos naufragos e a regular a situação de todos.

E assim terminou a aventura destes 15 homens que o temporal surpreendeu no mar alto, e que só por milagre se salvaram.



Os naufragos com pessoas das suas familias

Os retratos mais modernos, mais perfeitos, mais baratos e na fotografia mais elegante. FOTO-AUREA Rua do Ouro, 200, 1.º

DRAMA RURAL

Os estudantes

de Direito

apoiam uma campanha

a favor da Maria do Sol

O drama rural da Maria do Sol, que ha dias singelamente contamos aos nossos leitores, teve o condão de interessar grande parte da opinião publica, de que é demonstração o grande numero de cartas que neste jornal se receberam.

A mulher do povo, que insultada durante alguns anos, na sua honra viu, por fim, desfeita a felicidade do seu lar, sendo estruturalmente honesta, e que num momento de exaltação, após as recriminações injustificadas do marido acabou «fartinha de sofrer» por matar o caluniador que levou o marido áquella estado de odio feito da duvida—está a cumprir os três annos de prisão maior em Lisboa. Seu marido acompanhava de Coimbra ás Monicas.

Palmas em indulto. Esta palavra está na boca de toda a gente, por espirito de justiça e não por sentimentalismo piegas.

As mulheres portuguesas, principalmente as mulheres casadas, nobilitar-se-iam se provocassem uma manifestação no sentido que o «Diario de Lisboa», e outros jornais de Lisboa, Porto e Coimbra já sugeriram.

O nosso jornal acompanhará este apelo, sempre que for preciso. Nunca uma campanha de piedade se justificou mais.

Matar em legitima defesa da vida—dá lugar á absolvição. Por que não hade o matar em defesa da honra dar lugar, ao menos, á clemencia, visto que o Código não considera á hipoteses?

O «Diario de Lisboa» recebeu hoje a visita dos directores da Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito, de Lisboa, srs. Eduardo Garcia e Costa, José da Cruz Ferreira, Antonio Rosa Portilheiro e Mario Ferreira, que nos vieram trazer o apelo incondicional para uma campanha que se levanta, em continuidade da nossa sugestão.

O «Diario de Lisboa», para reforçar com testemunho insuspeito a razão que assistiu á pobre Maria do Sol, de nome Maria de Jesus Miranda, publicará brevemente os termos essenciais do accordo dos três illustres juizes da Relação de Coimbra, que fazendo justiça á honestidade da Maria do Sol, e considerando a desgraça de que ella foi vitima—sem casa, sem marido, sem liberdade—a condenaram em dois annos de prisão maior, o minimo que o Código indica, apenas porque ha uma cruz negra no cemiterio de Anadia.

Recital Viana da Mota No proximo sabado, realiza-se, pelas 21 horas e 30, no salão do Conservatorio Nacional, o 2.º recital Viana da Mota, com a apresentação, pelo grande pianista, de famosas obras de caracter religioso.

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES Gloria ao Teatro da rua da Palma! O APOLO é ali que se exhibe a revista Triunfo de revistas O PÉ DESCALÇO

**BENITO REMUS, L.<sup>DA</sup>**

Travessa do Conde da Ponte, 39 — LISBOA

**FABRICANTES**

— Rolhas de Cortiça

**EXPORTADORES**— Conservas e Generos  
Colonias**IMPORTADORES**— CIMENTOS BRANCOS da impor-  
tante fabrica Materiaes Hi-  
dronicos **GRIFFE**

S. A. de Barcelona.

Aparelhos de humificação e ventilação  
especiais para fiações

e tecelagens de algodão e lã

**Sistema patentado Bartra**

aumenta e aperfeiçoa a produção

Mais de 600 instalações em Catalunha

**Josep Cirera**

Avenida Grandela, 4 BEMFICA

**A FIANDEIRA**

é o nome duma fabrica importante e a marca  
que se impõe nos fios de lã para todo o ge-  
nero de trabalhos manuais ou mecanicos.

**MANNHEIMER V. G.**

Sociedade Anónima de Seguros

FUNDADA EM 1879

Seguros marítimos, fogo, desastres no tra-  
balho, responsabilidade civil e automoveis

AGENCIA GERAL PARA TODOS OS RAMOS

L. BARÃO DE QUINTELA, 11-2.º

Telefone 2 3533 — LISBOA

Aceitam-se Sub-Agencias em todas as localidades do País  
onde não as haja**MUNDET & C.<sup>A</sup> L.<sup>DA</sup>**

Séde — SEIXAL

Estabelecida em 1865

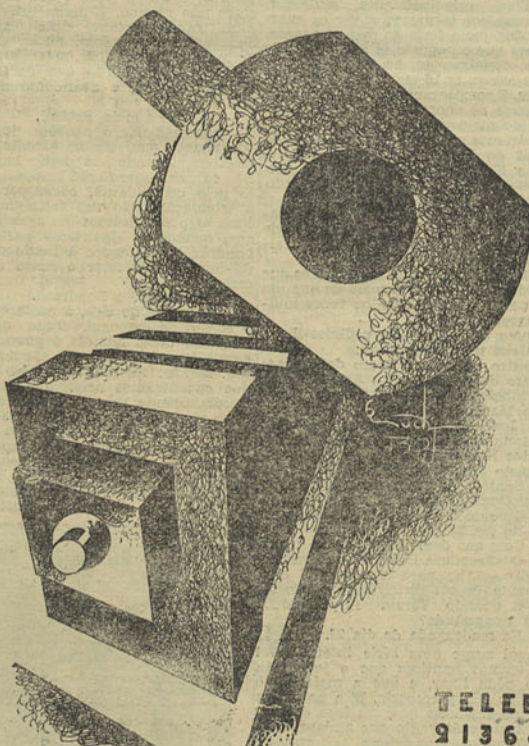
Telefone SEIXAL P. B. X. 1, 2, 3.

Telegramas MUNDÉT — SEIXAL

Produtores, fabricantes e exportado-  
res de cortiças e de todos os artigos dela  
derivados: Rolhas, Discos, Papel de cor-  
tiça, Lã de cortiça para colchões e édredons,  
Cintos para banho, Boias, Capachos  
para banho, Aglomerados para Construc-  
ções e Frigoríficos, Mosaicos para chão  
e lambris, Folhas de aglomerados para  
juntas de automoveis

**Fabricas no País:**

Seixal, Amora, Móra, Mon-  
tijo, (Nascente e Bela Vista)  
e Ponte de Sôr

**10 fabricas em plena laboração**TELEF.  
91368**BERTRAND** (IRMÃOS) L.<sup>DA</sup>

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 97. — LISBOA.

COISAS DE ONTEM QUE SAO DE HOJE

# As afinidades luso-galaicas na opinião de Oliveira Martins

Rosalía Castro, a debil poetisa, autora dos cantares galegos, para quem a Galiza era o lugar mais hermoso do mundo; Galicia encantadora que ela cantou na lingua da sua patria... para consolo dos malditos das penas que Dios santo permita, d'alivio vos sirvam nos vossos pesares...

Rosalía, que vivera colhendo com disvelo, registando com primor, os cantos, as queixas, os encantos da paisagem, os suspiros, os ecos das romarias, a saudade do povo galego, tantas vezes humilhado pelos ignorantes, da secca Castilha e da Deserta Mancha, Rosalía desapareceu em certa hora, saudosa da perda dum filho que a morte lhe levava, para ir dormir, sossegadamente, proxima d'ella, no pobre cemiterio de Iria Flavia... (15-7-1885).

Porém, em maio de 1891, os admiradores da poetisa, representados pelo comite regionalista central de Santiago, realizaram a traslادação do seu corpo para a igreja de São Domingos, em Santiago de Compostela, sua terra natal, e organizaram um numero especial de «La Patria Gallega», órgão regionalista, em sua honra, colaborada, com trabalhos de los más notables escritores gallegos y portugueses.

Oliveira Martins, que tanto carinho profere á esta nacion gallega, tan digna de mejor suerte, (sempre a nota triste dum povo infeliz), não podia ser deixada em oitido.

Isto lhe dizia, por carta, o vice-presidente do Comité, organizador da homenagem, D. Salvador Cabeza Leon, hoje catedrático, decano, da Universidade de Santiago de Compostela.

Lessto, acedeu Oliveira Martins ao pedido honroso do eminente catedrático, por carta aocebo vasou o seu pensamento acerca das afinidades entre portugueses e galegos e da, poetisa, porta-estandarte das reivindicações, do povo da sua terra.

Anos passaram, D. Salvador continuou ministrando o seu saber a sucessivas gerações de alunos; Oliveira Martins muito padeceu, por amor á sua terra e por fim morreu. (1894). Rosalía, encerrada no seu mausoleu de marmore frio, foi presidindo, com simbolo, ao evolucionar do pensamento autonomista em realizção...

Agora, quando a nossa atençaõ se concentra sobre os papéis de antanho, proximo, calu-nos, inesperadamente, sobre a secretária, uma missiva de pessoa amiga, do dr. Fidelino de Figueiredo, que andando pela Galiza, terra da sua admiração, como aia de toda a Espanha, colhendo os aplausos que a sua palavra erudita merece, criando novos affectos, conseguiu as copias das cartas de Oliveira Martins dirigidas a D. Salvador, das quais a primeira é a publicada em «La Patria Gallega», e a que vimos de nos referir; o dr. Fidelino de Figueiredo, não esquece em terras estranhas os portugueses seus predilectos, e assim não olvidou Oliveira Martins, a cuja memoria desde ha muito rende culto especial...

A amabilidade de D. Salvador foi continuada pelo dr. Fidelino de Figueiredo, que generosamente pôs nas minhas mãos os documentos preciosos que virão no futuro a fazer parte da «Correspondencia de Oliveira Martins»; para os dols illustres homens da ciencia virão os meus reconhecidos agradecimentos. Atendendo, porém, á oportunidade e viveza do assunto que elas versam, eu não fugi á tentação de publicar duas dessas missivas, a primeira já referida, acompanhada das considerações que ella motivou de D. Salvador Cabeza Leon. A elas passamos.

Lisboa, 2 de junho de 1891  
Exmo Snr. D. Salvador Cabeza Leon:

Hoje recebo a sua carta de 28 de Maio que me enviou de Coimbra, e sinto por isso não poder contribuir para a apothecose de Rosalía Castro, a admiravel (!) poetisa gallega. E te-

ria tido summa honra em o fazer, porque portugueses e gallegos somos um mesmo povo na lingua e no sangue. A sua carta era dirigida para Coimbra que os diplomatas da Esclde Media dão ainda como situada *in finibus gallectal*. Desde o Pinherra pelo menos até ao Mondego, o povo é absolutamente o mesmo, e se não tivesse sido o facto da seclsaõ politica pelo Minho a lingua seria absolutamente identica.

O portuguez não é outra coisa senão o gallecano que tomou caracteres proprios com a cultura principalmente quincentista. Antes, as duas fallas não se distinguem. Tenho aqui, sobre esta meza, as *Cantigas de Santa Maria* de Alfonso o sabio, na magnifica edição da Real Academia española, e, colleccionando esse monumento com os cantoneiros e chronicas coevas de Portugal, vê-se a identidade da linguagem. Portugal, porém tornou-se independente e progrediu aparte, enquanto a Galiza como provincia da monarchia hespanhola ficava com a sua linguagem adstricta ás condições de um dialecto pela primasia dada ao castelhano.

Essa independencia portugueza, ninguém a ignora, largos tempos, porém, aspirou a ter autonomia de todo o

oeste e noroeste da peninsula; e ainda hoje, no entrelaçamento das familias e propriedades dos dois lados do Minho vemos os restos de uma historia antiga. As primeiras epochas da historia portugueza tem como ideia constante a união gallega, ou portugueza, contra Castella. No seculo XIV, grande tol a crise que implantou aqui a dynastia de Aviz, volta a resuscitar esse pensamento; e ainda nos episodios da guerra da independencia, no melado do seculo XVII, o pensamento do nosso conde de Castello Melhor era unificar a Galliza.

As empresas navaes que tão grande fizeram Lisboa, prepararam-se no Porto e a armada da força maritima do norte portuguez ha-de (sic) ir encontrar-se nos armamentos do bispo Gelmires durante o periodo da reconquista.

Gallegos somos, pois, qualquer que seja o aspecto por onde nos observemos quando olhamos para as nossas origens historicas. E para se ver como o povo conserva o deposito desta verdade não me leve a mal contar-lhe uma anecdota. Ha annos, residindo eu na Mancha, região onde se confundem os estrementos e os andaluces limitrophes, succedia ter sob as minhas ordens mineiros gallegos



D. Salvador Leon



Oliveira Martins

gos e mineiros beirões portuguezes. Pois a gente da terra denominava-se a ambos gallegos—gallegos de España e gallegos de Portugal.

Já V. Ex.º vê portanto, como eu folgaria em me associar á celebração merecidissima que a sua sociedade tem a hoje effectuar. O nome da autora dos *Cantares Gallegos*, esse livro em que vibrantemente pulsa a alma nacional, accede á ideia de quantos respiram os *Ayres da miã terra* do seu patriole Curros Henriques.

Já expuz a V. Ex.º o motivo que me impede; mas se entender que esta carta pode ter logar na sua publicação, claro está lhe darã o destino que quizer.

Permitta-me V. Ex.º que me assigne com a mais bulda consideração,

De V. Ex.º  
M.ºo respeitador e obg.º  
Oliveira Martins.

D. Salvador não tardou em agradecer, em seu nome e no dos seus, a carta de Oliveira Martins, confessando que elle foi lida com entusiasmo. Não se esqueceu tambem o lustre regionalista de aludir, na sua missiva reconhecida, aos tantos agravos que Galicia ha sofrido de Castilla; que ha sido durante larguissimo tiempo esclava de la region central de España; y objeto de estupidas durlas por parte de castellanos y andaluces? cómo no ha de profesar cariño intenso á esse noble Portugal y mirarlo como hermano de lengua y de sangue? E logo afirma, que o movimento regionalista, apesar de la indiferencia ó de la hostilidad de la mayor parte de la prensa que aqui, ni sirve más que para defender bastardos intereses de partido, prossegue, tratando de dar á las naciones que hoy constituyen el Estado español, la vida y libertad de que se las ha despojado; movimiento patente en Cataluña y en Galicia; tambien estamos atentando... D. Salvador, apesar de esa indiferencia y hostilidad, confia en que Dios protegerá nuestra obra, y tarde ó temprano, Galicia, como los demás regiones de España, alcanzará su libertad...

Finalizando, mostra o seu grande interesse pela literatura portugueza, e pede sobre ella informes, pois deseja a conhece-la, estudá-la, ao que Oliveira Martins respondeu nos seguintes termos:

«E' assaz diffiçil indicar em que fontes se pode hoje estudar a literatura portugueza, pois não temos revistas litterarias nem ha livro que resume o estudo. Seria mister ler as obras dos autores vivos para formar idea cabal. Entre esses, os primeiros parecem-me como poetas, João de Deus, Anthero de Góntal (de cujos *Sonetos* mando tambem um ex.) e Guerra Junqueiro; como prosadores Ega de Queiroz e romancista Theophil Braga, historiador e critico, Pinheiro Chagas o jornalista polygrapho, Rámalho Ortigão o humorista, Maria Amalia Vaz de Carvalho, a moralista, etc.»

e concluia agradecendo as expressões de fraternidade ethnica entre estes dois povos irmãos...

Vem de longe, como vemos, a luta pela ressurreição das velhas tradições da independencia perdida pela politica centralizadora iniciada no sec. XX, dessas nações que constituem hoje o Estado espanhol, e a que a queda do regime monarchico veio dar maiores alento.

No momento historico que passa em que essas varias nações discutem os seus estatutos, impunha-se-nos saber, a tal proposito, o que pensa D. Salvador Cabeza Leon, velho lutador da Galiza, do seu papel na nova Espanha; eis o que lhe preguntámos, e logrando nós a satisfacção do nosso pedido, communicaremos aos leitores a expressão do seu pensar.

J. A. OLIVEIRA MARTINS

(1) E por baixo, riscado: grande.

## “ESPAÑA, S. A., COMPANIA NACIONAL DE SEGUROS”

Sede Social: Avenida de Eudardo Dato, 8 MADRID  
Agencia Geral para Portugal: RUA DA PRATA, 156 LISBOA

Numero principal correspondentes ao negocio da Companhia nos anos de 1928 a 1931

	Activo social	Capitales seguros	Premios cobrados	Reservas diversas
	ESCUDOS	ESCUDOS	ESCUDOS	ESCUDOS
Ano 1928 ..	22.354.055\$00	82.165.125\$00	3.664.281\$00	4.841.412\$00
Ano 1929 ..	30.133.903\$00	168.529.384\$00	8.081.062\$70	9.647.451\$00
Ano 1930 ..	37.957.322\$00	281.714.051\$00	10.133.609\$00	14.314.074\$00
Ano 1931 ..	46.962.918\$00	315.558.246\$00	11.691.490\$00	18.274.743\$00

O aumento de ano para ano que se vem notando é a melhor prova do progresso desta Companhia

Seguros emitidos em 1931 (equivalencia em Escudos) 122.874.631\$00

Premios cobrados até ao fim de 1931 (equivalente em Escudos) 33.570.442\$00

Os premios cobrados pela Companhia em 1931 foram superiores em 15% aos cobrados no exercicio anterior

### NA APOLICE DE «ESPAÑA, S. A., Companhia Nacional de Seguros»

encontra as vantagens que mais favorecem os segurados e que a ciencia actuarial contemporânea permite

ANTES DE FAZER OS V. SEGUROS CONSULTAI A

### “ESPAÑA, S. A., Companhia Nacional de Seguros”



Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Viagem de propaganda em comboio rápido especial Lisboa-Paris-Lisboa, uma semana em Paris—Partida de Lisboa, Sábado, 13 de Fevereiro, antes do meio dia—Chegada a Lisboa: Terça-feira 28 de Fevereiro, ás primeiras horas da manhã

PROGRAMA—Sábado 18, partida de Lisboa, Domingo 19—Chegada a Paris á noite. Transporte em auto-car aos hotéis. Segunda-feira 20 ás 10 horas da manhã: Saída dos hotéis em auto-car para visitar Paris.

Itinerário—Os grandes Boulevards (Ed. des Italiens, Ed. Monmartre, Bd. Poissonnière, Bd. St. Denis e Bd. St. Martin), Place de la République, Boulevard du Temple, Boulevard Beaumarchais, Place de la Bastille, Rue Saint Antoine, Hotel de Ville, Catedral de Notre Dame (paragem e visita), Pont-Neuf e Place Saint Michel, Rue Saint Jacques, Pantheon, (visita), Rue Soufflot, Rue du Bac, Rue de Bayonne, Rue de Sevres, Rue Bonaparte, Place du Carroussel, Opera, ida para o hotel ás 12.30. Tarde livre.

As 20.45 sessão no Vestiment Palace (Place de Clichy), o mais vasto amplexor do mundo: 5 números de variedades e filmes.

Terça-feira 21—Manhã livre. Depois do almoço, saída do hotel em auto-car para continuar a visita á cidade.

Itinerário—Opera, Igreja da Madalena (paragem e visita), Boulevard Malesherbes, Chapelle Expiatoire, Boulevard Hausmann, Place St. Augustin, Parque Monceau, Arco do Triunfo de l'Etoile (paragem e visita), Avenue Foch, Place Victor Hugo, Place du Trocadero (paragem), Torre Eiffel, Escola Militar, Palácio das Invalides (paragem e visita ao Museu e túmulo de Napoleão), Esplanada des Invalides, Rue de l'Université, Rue de Bourgoigne, Camara dos Deputados, Quai d'Orsay, Ministerio dos Negocios Estrangeiros, Ponte Alexandre III, Avenue des Champs Elísées, Praça da Concorde, Rue de Rivoli, Place Vendôme, Rue de la Paix e Place de l'Opera.

As 20.45 sessão no teatro das Folies Bergères onde são representadas as mais deslumbrantes revistas do Mundo.

Quarta-feira 22—As 10 horas, partida em auto-car para Fontainebleau, p. Villejuif, Villeneuve-Orty (aerodromo), Promenteau, Ris-Orangis, Essoles, Pontilly, Chailly-en-Brie, Barbizon, La Caverne des Brigands, Gorges d'Apremont, Barqu du Rot e Fontainebleau (paragem). Almoço, (vichy e café incluídos). Depois da visita ao Palácio e ao Parque, regresso a Paris por Croix d'Auvas, Vallée de la Soie, Table du Roi, Melun, Douchesaint, Floresta de Sénart, Pramide do Bruno, Montgeron e Villeneuve Saint Georges. Chegada a Paris cerca das 19 horas. Condução aos hotéis. Noite livre.

Quinta-feira 23—As 10 horas, saída do hotel em auto-car para visitar o Museu do Louvre. Tarde livre.

Depois do jantar, ás 21.30, saída do hotel para visitar Paris á noite: Grandes Boulevards até á Bastilha (visita e um Bai Musette); Boulevard Henri IV, Mesquita de Paris (paragem e café), Boliro Latino (paragem e bebidas numa caverna subterranea-historica); Casa do Sena; Praça da Concorde e Avenida dos Campos Elísées, Arco do Triunfo, Avenida de Wagram, Praça de Clichy, Montmartre, Moulin Rouge (paragem para assistir aos bailados no Moulin Rouge, bebidas). Regresso ao hotel.

Sexta-feira 24—As 10.30, partida do hotel em auto-car para Versailles, pelos Campos Elísées, Place de l'Etoile, Av. de la Grand Armée, Neuilly, Rueil, Castello de Malmaison (paragem e visita), Port-Marty e Versailles. Almoço. Depois do almoço, visita ao Palácio, ao Parque, ao Petit Trianon, ao Museu dos Coches e ao Hameau de Maria Antonieta. Regresso pelo Bosque de Fontaines Reposes, Ville d'Avray, Saint Claude, Autout e pelos Casis. Noite livre.

Sabado 25—Dia livre.

Domingo 26—As 10 horas, partida em auto-car para Saint Germain, Saint Germain-en-Laye, por Neuilly, Rueil, Saint Germain, (paragem), Floresta de Saint Germain, Estrada de Carrières, Castello de Leval, Chen St. Pierre, Lopes, Croix de Uvillies, Cercoir de Berry, Amazeux; Malmaison-Laffitte (paragem). Volta a Paris pelas 13 horas. Tarde livre. A noite, condução em auto-car, dos hotéis á estação.

Preço escudos 2.250\$00. Este preço comprehende: hotel de primeira ordem, refeições em Paris e na viagem, a execução de todo o programa acima mencionado, impostos e portagens.

Passaporte obrigatório—A Companhia informa sobre a maneira pratica de o obter.

A inscrição está aberta na Estação do Rossio, (Informações), em Lisboa, e na Estação do S. Bento, no Porto, até depois de amanhã.



V. Ex. a. já prouou esta marca de vinhos? Telef. 2 6427

Procura um espectáculo variado e alegre? Com numeros de emoção, de beleza e de arte? Vá ao Coliseu

Um programa de circo inteiramente renovado A grande «matinée» de amanhã

Só os espectáculos do Coliseu podem servir a quem quiser admirar coisas raras, numeros de grande successo, atracções curiosissimas, num encantador ambiente de alegria, cheio de luz e de sons de musica. E o programa da noite de hoje é de molde a satisfazer os publicos mais exigentes, tanto naves que a sua recente remodelação trouxe novidades, em numeros movimentados, alegres e atracções de verdadeira emoção.

Bengala, quer seja homem, quer seja gorila, é, em qualquer dos casos, um artista perfeito que o publico aplaude sempre, entusiasmado com o seu trabalho; as Estingos são impeccaveis de plasticidade, audazes e originais nos seus equilibrios sobre pedestal; Tilly y Gérard, bailarinos de primeira categoria, os seus bailados são autenticas criações da mais pura arte; Vasculito & Quico, os modernos palhaços, não consentem que ninguém se mantenha sem se rir; Rhonrade é a grande novidade desportiva intitulada os Arcos Vivos e cuja demonstração artistica é feita na pista por um rapaz e quatro esbeltas raparigas, constituindo o maior encanto plastico que tem sido exibido entre nós; Colin, irrojadissimo gymnasta, precipita-se no espaço, de grande altura, sem rede, provocando um calafrio, pois não se sabe como cairá; Rublan's, são os ecloawns musicais, cujos solos de xilofone são todas as noites bisados; Vital divertiu com os seus cães amestrados e, finalmente, surgem para a gargalhada continua os ecloawns Little Walter & Joe Walter, os super-axes da faceola e da galhofa. Amanhã, na «matinée» que se realiza, tem entrada gratuita as crianças até 10 anos de idade.



BANACAO · BANANINA · BANAOURO

Banacão, Banaouro e Bananina, São tres irmãos; nasceram De uma farinha de banana, fina, Que certas mós moeram Aproveitando o fruto, Depois de bem enxuto E seco como um pau. O menino mais velho, o Banacão, Perfumou-se a cacau, Fostatou-se, salu e veio á praça. Toda a gente lhe achou imensa graça; Era de gença bom, afavel, tenro, E o pai de umas meninas, Chamadas Vitaminas, Gastou dele e escolheu-o para genro. Banaouro, talvez por ser mais doce Ou fôsse por que fôsse, Cafu no agrado do sr. Pilé, Que é um assucar de alta gerarquia, E fez-lhe o casamento (foi por teima) Todo em banho-Maria, Com uma filha natural que tinha, Chamada Guloseima E que era danadíssima por farinha. A mana Bananina, Talvez por ser menina, Dedicou-se ás crianças... as petizes E os meudos gorduchos e felizes, Querem-lhe de maneira Que já não gostam de outra trincadeira, E um dia só não escapa Em que não comam quatro pratos cheios Da saborosa papa. Eis a historia dos manos e da mana Cujos presentes marcam bons futuros, Todos filhos legitimos e puros Das famosas farinhas de Banana.

Distribuidores Gerais Soc. Nacional de Mercadorias L. da Rua da Madalena, 46, 2.º Telef. 2 4466 Laboratório «SANTAS» T. DO CARMO, 1, 1.º Telef. 2 4277 LISBOA

Advertisement for 'A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS' featuring vacuum cleaners. Text: 'Vende ao preço da tabela Fogões - Caloríferos - Lãndernas e todos os artigos da Vacuum. Nesta casa encontrará V. Ex. a. ao seu serviço pessoal tecnico que pertence a aquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados. Preço da tabela e acabamento garantido R. HORTA SECA, 9 Telef. 2 1451'

CARTAZ TEATROS Nacional—A's 21 e 30—O Dia, Azul, Trindade—A's 21 e 30—A lingua das mulheres. Avenida—A's 21 e 30—O novo das Caldas. Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—O pé descalço. Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—A menina Amelia. Coliseu—A's 21—Companhi. de circo. Capitolo—A's 1—Variedades e cinema.

CINEMAS São Luiz—A's 21 e 30. Cinema—Ginástico—A's 21, 30. Tivoli—A's 21 e 30. Odeon—A's 21—Cinema e Medades. Condes—A's 21 e 30. Ciudad Ferrasse—A's 21 e 30. Olympia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24. Royal—A's 21 e 30. Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domicos Sequeira salão ideal—A's 18. Belgica, á rua da Beneficência—4.ª e domingos palatino—Rua Plúntio Elísio, a Santo Amaro Cine Palacio—A's 21 e 30

ETERNIT advertisement with logo and text: 'ETERNIT. RUA AUGUSTA 520-2 LISBOA TEL. 231849'

SORTES GRANDES? só a casa COSTA, LDA. 88 vende 60-Rua da Prata-62

Policlinica Central de Lisboa FUNDADA EM 1905 para classes pobres Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704 PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas. DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 hora. Prof. EGAS MONIZ—Nervosos e mentais—3 h. DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—8 horas e de Pediatría da Faculdade de Medicina—2 horas. DR. A. BURGUETE—Respiração e Intestinos, 1 h. DR. SANTANA LEITE—A. uvidos, nariz e garganta—1 e 1/2 hora. DR. CHAVEIRO LOPES (FISIOL.)—Doenças da pele e unhas—1 e 1/2 horas. DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e 1/2 hrs. DR. FORRES PEREIRA—Cirurgia geral 8 h. DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, macagens, etc.—1 e 1/2 horas. DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhores—4 horas. DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h. DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.

Empresa das Aguas Alcalinas Mediciniais de Castelo de Vide Assembleia Geral Ordinaria Convocação E' convocada a assembleia geral ordinaria desta Empresa para o dia 21 do corrente mez de fevereiro na sua sede, rua do Alecrim, 73, pelas quinze horas, a fim de apreciar e votar as contas do exercicio findo em 31 de dezembro de 1932, eleição dos corpos gerentes, e quaisquer outras deliberações a tomar. O deposito das ações sera feito até quatro dias antes da reunião. Se esta assembleia não puder funcionar por falta de numero, fica desde já convocada para 8 de março com as mesmas condições estatutos. Lisboa, 5 de fevereiro de 1933. O Vice-Presidente da Assembleia Geral (a) Jaime Roque de Pinho

ANEL De ouro com uma pedra verde gravada perdes-se. Dão-se alviçaras Rua Augusto Rosa, 14, 2.º

Maria José Marques FALECEU Henrique Marques, mulher e filhos participam o fallecimento de sua muito querida filha, cunhada e tia, cujo funeral se realiza amanhã, pelas onze horas, da sua residência, Vivenda Maria Tereza, em Aljés de Cima, para o cemitério de Carriside.

**Bailes Masqués**

nos dias 15 e 27  
Organizados pelo professor de Dança  
**MARIO PRAZERES**  
Pedidos de convites  
pelo Telefone 7125 Norte

**VAI SER CONVOCADA****uma conferencia economica**

PARIS, 8.—Daladier tenciona convocar uma conferencia economica franceza logo após a votação do Orçamento. Daladier, como partidario do livre cambio val-se esforçar por desenvolver este dentro do imperio colonial francez e entre as colonias e a metropole. Uma comissão preparatoria vai ser nomeada para estudar a reunião d'um tal conferencia. Daladier tenciona formar uma ligação entre a acção do governo e as conclusões da Conferencia Economica Franceza e da Conferencia Economica Mundial. —(Havas)

**A situação grave no Uruguay**

MONTEVIDEU, 8.—Reina grande excitação nos meios politicos pelo recibo de que sobrevenham acontecimentos graves antes do dia 1.º de março, em consequencia da publicação dum manifesto politico. Nesse manifesto o Partido Blanco aconselha os seus correligionarios a iniciarem uma marcha sobre Montevideo, com ou sem armas na mão, para se apoderarem do Poder, alegando que a reforma da Constituição deve prever a divisão do poder executivo entre o presidente da Republica e o conselho do Governo.

O actual presidente da Republica, sr. Gabriel Terra, que é «blanco», spcia a attitude dos seus correligionarios e defende o principio de plebiscito nacional para se conhecer a vontade do país em materia de reforma constitucional de que ele é tambem partidario.

O Partido Colorado, pelo contrario, que dispõe de maioria no conselho do Governo, está contra o presidente da Republica, sr. Terra, e opõe-se á reforma constitucional.

Consta que os irmãos Vilanueva e outros politicos uruguayos, refugiados no Brasil manifestaram o desejo de fazer uma incursão no seu país com armas na mão para intervir na solução do pleito. —(U. P.)

**O orçamento uruguayo**

MONTEVIDEU, 8.—A Caixa Nacional de Amortização adiantou a soma de cinco milhões de pesos ao governo. Daquella importancia, dois milhões destinam-se a cobrir as letras da Tesouraria; um milhão, ao serviço de pensões á velhice; um milhão a obras publicas e o resto á satisfação de varios compromissos do Estado.

O orçamento recentemente aprovado autoriza a emissão d'uma divida, consolidada até quinze milhões de pesos, para fazer frente ao deficit acumulado de dois exercicios—doze milhões de pesos—e ao serviço de pensões á velhice e ás dividas da Saude Publica. O Estado preferiu realizar o referido emprestimo, por o momento não ser proprio á collocação dos titulos na Bolsa. —(Americana)

**Noticias de Genebra**

GENEVA, 8.—A comissão do desarmamento, proseguindo no exame do plano francez, ouviu os delegados da Jugoslavia e da Romania, que deram a adeção dos seus governos. O delegado dos Estados Unidos declarou que estes só intervirão depois de estabelecida a «entente» europeia.

GENEVA, 8.—O comité dos 19 examinará na sexta-feira a nova proposta japonesa. Paul-Boncour defenderá esta tarde o plano francez.

**Uma greve que finda**

LONDRES, 8.—A «Great Northern Railway Co.» de Belfast informa que os grevistas comecam a apresentar-se ao trabalho em tão grande numero que são já mais do que suficientes para assegurar as immediatas necessidades da exploração das linhas ferreas. Em Belfast ha a impressão de que a greve dos ferroviarios terminará em breve. —(Havas).

**Uma descoberta historica**

ROMA, 8.—Dizem de Perugia que, quando se procedia a uns trabalhos de canalização, se descobriram vestigios d'uma muralha etrusca que cercava aquella cidade e remonta a 2.500 anos. —(Havas).

**ESTRANGEIRO****RELAÇÕES INTERNACIONAIS****A aliança entre a Russia e o Japão e as razões do seu malogro**

TOQUIO, Janeiro.—Causou grande surpresa a definitiva recusa do Japão em concertar com a União Soviética um pacto de não agressão, pois o Japão tinha até ha pouco intenção de realizar com a União Soviética uma aliança que envolvia uma maior aproximação entre os dois países.

Só agora se conhecem alguns pormenores das negociações diplomaticas realizadas com esse objectivo. Quando em 16 de Janeiro de 1932 a União Soviética insinuou que a realizar um pacto de não agressão, Manchucko não era ainda um Estado independente, apesar do Japão saber que lhe era necessario criar um novo Estado e reconhece-lo diplomaticamente. Quando então embaixador japonês em Paris, sr. Joshizawa foi nomeado ministro dos Negocios Estrangeiros, pelo seu sogro, o presidente do Conselho de Ministros, sr. Inukai, embarcou para Toquio, via Moscovo, e ao passar por esta capital o commissario russo do ministerio dos Estrangeiros, sr. Litwinoff, propôs-lhe a combinação de um pacto de não-agressão.

Ao Japão não interessava então—e é possível que tão pouco lhe interesse agora—concertar pactos de não-agressão, a não ser de alianças mais fortes. Certamente que o sr. Joshizawa assim se exprimiu a Litwinoff; porém, quando mais tarde correram em Toquio boatos de que os sovietes negociavam com o Japão sobre um «amplo» convenio, Litwinoff desmentiu-os retidamente.

Parece do mesmo modo que naquela ocasião em Moscovo, e mais tarde nas negociações realizadas entre o embaixador Trojansowsky e o ministerio dos Negocios Estrangeiros em Toquio, se deixou a porta aberta para outras possibilidades mais amplas. Pouco tempo depois dizia-se em Toquio que o Japão estaria disposto a tomar em consideração as propostas russas para negociar um amplo convenio. Logo, o pensamento do Japão era realizar mais alguma coisa do que um simples pacto de não-agressão.

Porém Moscovo não fez propostas de tal natureza, pois, certamente se opunham a ellas obstaculos insuperaveis. O Japão exigia que cessasse a propaganda comunista e esbarrou com a objecção de que embora a internacional comunista tenha a sua sede em Moscovo o Governo sovietico não tem influencia nenhuma sobre a sua actividade. Alem disso é provavel que Tokio exigisse tambem o reconhecimento da Independencia da Manchuria, ao que Moscovo não acederia em atenção aos seus fortes interesses na China.

O primeiro passo destas manobras diplomaticas, consistiu no facto da Embaixada Japonesa em Moscovo informar o Ministerio dos Negocios Estrangeiros de que Litwinoff havia confirmado os boatos sobre as negociações entre a China e o Governo Soviético para o restabelecimento das relações diplomaticas. Mais tarde Litwinoff declarou que a China havia imposto condições—por ventura que se suspendera a propaganda comunista—que não podiam aceitar; e as negociações foram interrompidas.

Porém, com grande surpresa: de Tokio, Litwinoff seguiu para Genebra, e depois afirmava-se que a China havia restabelecido as negociações diplomaticas com a União Soviética que são «as relações entre estados».

Em Tokio viu-se que a União Soviética se tinha pronunciado abertamente contra o Japão. Os excitados comentarios da imprensa foram apagados em obediencia a ordens superiores, o que demonstra a preocupação do governo.

Os acontecimentos no proximo futuro mostrarão se têm razão aqueles japoneses que entendem que nesta ocasião a diplomacia sovietica ficou por cima da diplomacia japonesa. —(United Press).

**Alcof-Restaurante «Chic»**  
Cafés e jantares á carta.  
Prato do dia abundante e variado.  
A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

**Quer a sorte grande?**  
Habilite-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115

**TRINDADE****HOJE - A'S 9 1/2 HORAS**

O grandioso exito da Comp.<sup>a</sup>  
Lus'ita-Kura Abranches

A lingua das mulheres

**EM ENSAIOS:**

A comedia-farsa, em 3 actos,  
brasileira, de Gastão Tojeiro

O filho do rei dos pregos

**HOJE - No Teatro****AVENIDA****A rainha das comedias portuguezas****O NOIVO DAS CALDAS****Espectaculo de gargalhada****AMANHÃ: Recita do ponto Carlos Sampaio****DIA 16: Festa artistica da grande actriz****MARIA MATOS****Sensacional programa****Marcam-se bilhetes****Dr. Armando Narciso**

Clinica medica  
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º  
Tefel. 21738

**A ARMADA BRASILEIRA****e a sua nova fase**

RIO DE JANEIRO, 8.—O ministro da Marinha pronunciou um discurso, quando da assinatura do contrato para o fornecimento dum navio-escola á marinha brasileira. Nesse discurso o ministro declarou, entre outras coisas, que a Marinha tem o dever de respeitar e velar pela livre manifestação da vontade nacional e acrescentou que se sentia satisfeito com esforços desenvolvidos ultimamente por tornar a Marinha de Guerra brasileira digna da sua Patria. —(Havas).

**Um castelo de cartas . . . que se desfaz**

ORAN, 8.—A's 6 horas da manhã de hoje chegou ao aerodromo desta cidade o jovem aviador britânico Victor Smith, tripulando sozinho um monopiano com o objectivo de bater o recorde de Amy Mollison entre a Inglaterra e a Cidade do Cabo. No momento em que aterrava, porém, o aparelho de Smith sofreu um desastre. Ao tomar contacto com a terra o avião teve o seu trem de aterragem e a helice partidos. O avião ficou ileso. Por esta razão, Victor Smith vê-se forçado a abandonar o seu «caido». —(United Press).

**O Japão fica na S. D. N.**

TOQUIO, 8.—A agência Nippon-Dempo anuncia que na reunião do Conselho do Imperio realizada hoje, o conde de Uchida, ministro dos Negocios Estrangeiros expôs que o governo não quer retirar-se da situação de membro da Sociedade das Nações. Do mesmo modo o governo japonês não consente numa solução pelo Conselho da Sociedade das Nações da questão da Manchuria que implique o seu não reconhecimento como estado independente e soberano. —(United Press).

**As eleições no Brasil**

RIO DE JANEIRO, 8.—O ministro do Interior declarou que as eleições se realizarão na data anteriormente fixada, sendo, por isso, infundados os boatos de adiamento. —(Americana)

**As finanças americanas**

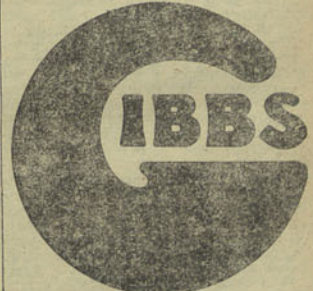
WASHINGTON, 8.—O Senado aprovou a redução de 5/0 em todas as despesas governamentais, com excepção de vencimentos. —(Americana)

**A instrução em França**

PARIS, 8.—A camera dos deputados inclinou a discussão do projecto de lei relativo ás escolas mistas, votado no Senado.

**O valor dos autografos**

PARIS, 8.—A colleção de autografos de Flaubert foi vendida por mil francos.



Barbeie-se bem e com economia. Para isso use o Crème Sabão Gibbs. Bisnaga média, 6\$50.

Nos bons estabelecimentos de Lisboa e Porto.

CONDES  
CODIGO PENAL  
Um filme de prisões que prende

# ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR  
MONTE ESTORIL  
Hotel Costa. — CINTRA

## CIUMES SANGRENTOS

# Uma tragedia popular na Praça da Figueira

## Um homem matou uma mulher que ia ser mãe

A alegria popular da Praça da Figueira foi hoje manchada de sangue. Drama rápido e brutal, em que o amor surge, num fio tremulo de luz, para logo desaparecer numa sanha torva de instintos e de paixão. Tudo figuras do povo.

Lucia do Carmo, vendedeira ambulante, 38 anos, com um filho de 13, e sem cronica de maior. Bonita, se quiserem, mas vislota, alegre um nada, tinha picante, sorriso fresco de romã e um lindo prado dourado, destes que nos acordam, de manhãzinha, vendendo flores. A Lucia não vendia flores, mas meias, baratas, á volta da Praça da Figueira, onde uma ou outra colareja a conhecia, mas mal. Comia habitualmente no quiosque do mercado, depois do negocio, e sempre com o filho, coltado, que nunca se ajeitou num modo de vida, e que é assim meio esparvoado. Na vida desta mulher, como se diz, nas trovas ingenuas do infado, havia um homem, que é a segunda personagem do drama. Foi seu amante durante quinze anos. Viveram juntos, ele com a magra jorna de calceteiro, numa felicidade de abelhas, para quem os campos e a rua são livres. O Manuel Augusto da Silva não tinha mais figados. Mas era ciumento e barulhento. E tinha sorte o diabo. Numa lotaria do Natal saíram-lhe uns cobres. Outro fosse ele e ia melhor do que isso. Alogou um terreno, comprou madeira e meteu-se a fazer uma barraca na Amadora. Olhava para o enteado, não como padastro, mas como pai. De resto, o rapazito não lhe fazia mal. Retolçava com os dias suas iguarias e chegando á hora das sopas ia ter com a mãe á Praça da Figueira. Ha um ano, porém, a Lucia separou-se do Manuel da Silva. E deu as suas razões ás vizinhas, boas ou más, mas deu-as: o homem ganhava pouco. Tinha mesmo outra rapariga que arranjaria quando lhe saíra a grande do Natal. Seria verdade? Por seu turno a Lucia do Carmo que, por vezes, estendia a venda até ao Terreiro do Paço, Cais da Areia, Parceria dos Vapores, conheceu nessa altura um descarregador de peixe, cujo nome omitimos, porque só, de fugida, acidentalmente, aparece no fundo da cena, onde agora se vai representar o drama. A vendedeira, definitivamente, separou-se do Manuel da Silva, indo viver para a Ribeira de Alcantara. Mas ele, tímido, enciumado, sabendo da existencia do outro, não lhe largava a sombra. Ha dois dias esteve na Praça da Figueira, mostrando a quem queria ver uma pistola. Teria dito: «Hei de matá-la!» A Lucia do Carmo soube da ameaça, e preocupou-se. Não foi dormir a casa. Cortou-lhe as voltas. Amparava-se ao filho, como tabua de salvagão. O Manuel da Silva, porém, irriamente, preparou o desenlace, num gesto de grande actor.

Andou pela rua das flores, foi depois ás bancas do peixe, e aqui parlando, ali vendendo, foram-se passando as horas. Ao meio dia, já com o cabaz mais leve, foi ao quiosque, do comes e bebes. Sentou-se na mesma mesa de sempre, com o filho ao lado, e já ambos tinham encoetado a sopa do caldo, quando uma sombra lhe angustiou os olhos. Fez-se branca como a cal da parede. O chafis felpado caiu-lhe para o chão. O criado que servia, fugiu. E, na frente dela, sem uma palavra, agarrando-lhe, violentamente, por um ombro, estava um homem empunhando uma pistola. Era o Manuel da Silva. Aquilo foi rapido, á queima roupa, como num fuzilamento. Soaram cinco detonações—toda a carga da pistola—que cobriram de sangue os olhos lindos da que foi vendedeira da Praça da Figueira e se chamava Lucia do Carmo. Nem uma bala se perdeu. A Praça da Figueira, alvorocada, correu para o local do crime. O criminoso saltou por cima dum monte de hortaliça, ainda com a arma fumegante. Entregou-se ao primeiro policia que lhe apareceu, sem resistencia, dizendo entre dentes:

—Tinha de ser!  
Levaram-no para a esquadra do Teatro Nacional, onde se sentou amarrado, vencido, mas sem mostrars de arrependimento. A Lucia do Carmo foi conduzida por José Augusto Francisco, em automovel, ao hospital de S. José. Expirou-lhe nos braços, quando o carro ia no Socorro.  
Cinco balas no rosto, é a morte. A Lucia do Carmo teve de ser transportada, do banco para a Morgue, em maca de emprestimo da policia, assim disse alguém que viu e supomos não errar. Já amanhã não se ouvirá o seu pregão dourado, no tumulto da cidade. Já ser mãe. O Manuel da Silva sabia-o—e sabia tambem que aquela criança não era filho dele.  
E daí a tragedia brutal que esta manhã manchou a alegria popular da Praça da Figueira.

## O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

# Foi despronunciado o polider Joaquim Roque

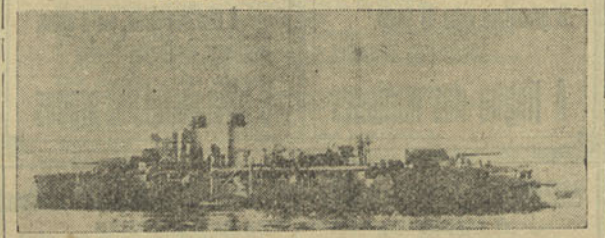
Reuniu-se hoje o Tribunal da Relação, tendo sido publicado o accordo referente ao processo do crime da rua Vinte de Abril que termina por estas palavras:  
«Constituído caso julgado a condenação do Gouveia, a existencia, qualificação e determinação do agente, só pode alterar-se concedida a revisão pelo Supremo Tribunal de Justiça, na forma e pelos meios de processo determinados nos arts.º 673 e seguintes do Código do Processo Penal, que regulam a revisão do caso julgado.

ulgado, pois o seu perjuro só pôde resultar do que posteriormente venha assim a provar-se.  
Em consequencia do exposto, e provendo por esta forma os agravos mandam que o juiz substitua o despacho agravado por outro em que despronuncie os indicados, regeste «in limine» a accusação deduzida pelo Ministerio Publico.  
Lisboa, 8 de fevereiro de 1932.—Teixeira Direito, Almeida Ribeiro, Julio de Seabra.

Ninguém, enquanto tal se não verifique pôde mais ser indiciado, nem sequer por perjuro fundado na falta a verdade sobre circunstancias essenciaes do crime, desde que depuzeram em motivo de facto no sentido do

**Sentença confirmada**  
O Tribunal da Relação confirmou hoje a sentença que condenou o dr. Machado de Almeida a 4 anos de prisão maior na alternativa de 6 anos de degredo.

# A revolta do "Zeven Provincien" ainda não foi dominada



As ultimas noticias respeitantes á revolta a bordo do contragado holandês "Zeven Provincien", dão o navio como ainda não rendido, navegando em direcção á ilha de Siberul, onde provavelmente tentará, pela força, reabastecer-se.  
"O Zeven Provincien", é o maior navio da esquadra holandesa. Desloca 6500 toneladas e tem artilharia de grande calibre.

## OS FALSOS MEDICOS

# Duas crianças

que morreram tratadas pelos intrujões

O caso dos medicos falsos que se encontram presos no Tósei está assumindo um aspecto de tanta gravidade que, a confirmarem-se os depoimentos das pessoas que hoje compareceram espontaneamente a depor, as suas declarações comprometem gravemente o medico sr. dr. Arnaldo Pinto, que se prestava a passar as respectivas cartilhas de obito aos doentes tratados pelo Pereira de Melo, sem ao menos inquirir as causas da morte das victimas do seu auxilliar.

Ao sr. Alfredo Rodrigues, residente na rua Moraes Soares, 61, adoeceu-lhe um filho, de 11 anos, tendo mandado chamar um medico. Apareceu-lhe o Pereira de Melo que, depois de observar o pequeno, respondeu, com um sorriso:  
—Isto não é nada! Vai apañhar uma injeção e amanhã está «fino». Eu volto amanhã, de manhã.

A criança começou a plorar. No dia seguinte o falso medico não appareceu. Foi necessário ir chamá-lo a casa e só depois de muito insistido resolveu ir ver o doente.  
Depois de observar, de novo, o enfermo, respondeu:  
—Isto não tem importancia! Estou farto de tratar destes casos. Dêram-lhe o remedio que receitei?

—Sim, senhor doutor—respondeu o pai do pequeno.  
—Então, esteja descansado. Não ha novidade.

Pouco depois, a criança exalava o ultimo suspiro.  
Então o falso medico, sem se atrapalhar, disse:  
—É o primeiro caso que me succede. Amanhã venho para passar a certidão de obito.

No dia immediato, quando a criança se encontrava já no calcão, appareceu o dr. Arnaldo Pinto, que declarou que o seu colega Pereira de Melo se encontrava doente e que ele ia ali para passar a certidão de obito.  
Outro caso que hoje se conhece:

O sr. Dario Correia, residente em 193, no Dafundo, tinha uma filha de dez anos. A pequena adoeceu, com indigestão intestinal. Chamado o Pereira de Melo, este observou a doente e, por fim, declarou que a doença não era de gravidade.

E ante a insistencia do pai, que disse fazer todos os sacrificios para salvar a filha, o Pereira de Melo declarou:  
—Esteja descansado. Isto é uma coisa intestinal. Vou-lhe repetir umas hostias de bolsona e mais um remedio.

Um quarto de hora depois da criança ter ingerido a referida hostia, ficou cega e paralizada dum lado e em grandes convulsões.  
Chamado o dr. Benito, este medico perguntou quem tinha sido o autor da receita, pois desejava conhecê-lo.

E acrescentou:  
—Aqui, não ha nada a fazer. Sua filha está perdida.  
E, passados dois dias, a criança morreu.

## Aos emigrados brasileiros que se encontram em Portugal foram enviados 300 contos

S. PAULO, 8.—A Commissão de Socorro aos exilados politicos brasileiros em Portugal, realizando os fins para que se organizou, acaba de remeter-lhes para Lisboa, por via aerea, a importancia de 2.000 libras e 96.000 escudos.—(United Press).

## De Valera presidente da Irlanda

DUBLIN, 8.—De Valera foi eleito presidente da Irlanda.—(Havas).

ANTES DE COMPRAR OUÇA

Clarion Radios

NO TIVOLI:  
A AVE DO PARAIZO o filme da  
Vida fisica, do ar livre e do amor!

NO SÃO LUIZ um problema da vida moderna:  
Minha mulher não quere filhos  
COM MARIE GLORY